

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

2012 - 2015



Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – AVERT

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO
2012-2015



“O projeto educativo assume utilidade na exata medida em que apetrecha o indivíduo como agente de mudança”

Carneiro (2001)

“o projeto educativo surge claramente como um instrumento, não só na reorganização do sistema e da administração educativa, mas também na concretização e desenvolvimento da autonomia das escolas”

Azevedo, et al; 2011



Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - AVERT

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO 2012-2015



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



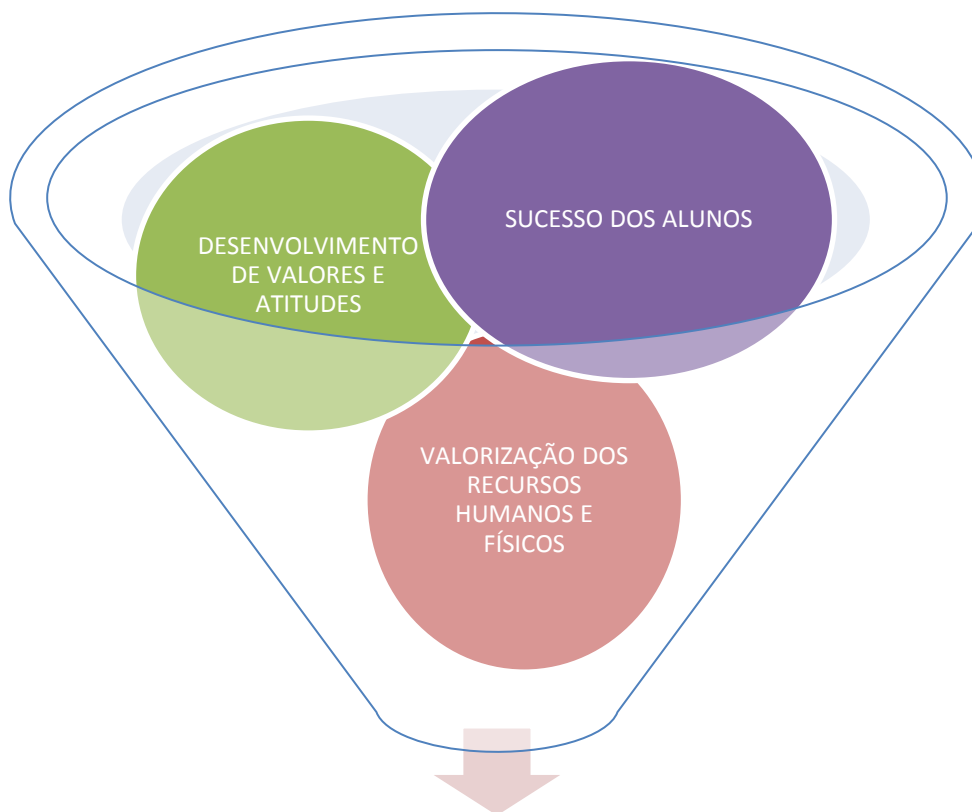
PREÂMBULO	4
I. PERFIL DO AGRUPAMENTO.....	6
A. QUEM SOMOS?.....	6
1. <i>Oferta educativa</i>	7
2. <i>Órgãos de Gestão</i>	7
3. <i>Estrutura Organizacional</i>	9
4. <i>Localização Geográfica do Agrupamento</i>	10
B. COMO NOS CARATERIZAMOS?	11
1. <i>Comunidade Educativa.....</i>	11
2. <i>Serviços Técnico-pedagógicos.....</i>	18
3. <i>Sucesso Educativo.....</i>	20
4. <i>Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem.....</i>	21
5. <i>Distribuição dos Serviços/Recursos Educativos.....</i>	22
6. <i>Instalações/Equipamentos</i>	23
7. <i>Parcerias.....</i>	24
8. <i>Associações de Pais e Encarregados de Educação</i>	25
II. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO	26
1. <i>Diagnóstico estratégico</i>	26
2. <i>Análise SWOT.....</i>	26
3. <i>Ambições.....</i>	28
4. <i>Política Educativa do Agrupamento</i>	29
5. <i>Identificação e contextualização das prioridades.....</i>	32
6. <i>Metas – 2012/2015.....</i>	33
III. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	38
IV. EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO.....	41
1. <i>Execução.....</i>	41
2. <i>Avaliação</i>	41
3. <i>Divulgação.....</i>	43
V. REFLEXÃO	44
VI. DISPOSIÇÕES FINAIS	45
ENDEREÇOS ELETRÓNICOS.....	46
ANEXOS.....	47

PREÂMBULO

A qualificação dos cidadãos e do país passa pela Educação, como afirma Teresa Ambrósio: “não é a riqueza do solo ou subsolo que interessa para o desenvolvimento, mas a riqueza das pessoas capazes de adquirir saberes, ter acesso à informação, de transformá-la em ciência, em saberes específicos e em competências”.

É necessário pensar a gestão do conhecimento como uma forma de gerir processos e dinâmicas sociais pois, como afirma a mesma autora, “conhecer a realidade e compreendê-la são os primeiros passos para resolver correctamente os problemas e gerir democraticamente os conflitos entre os vários parceiros”

Ambrósio; 2003



O SUCESSO NUMA ESCOLA DE VALORES

O Projeto Educativo do AVERT projeta o nosso sonho de providenciar o sucesso no acesso à educação das nossas crianças e jovens.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto constitui-se não só o documento orientador das práticas educativas e da ação no AVERT, mas como um desafio à intervenção da Comunidade Educativa na realização da nossa Missão de garantir um sistema público de educação de qualidade.

O Projeto Educativo do AVERT pretende ser a linha orientadora que une a Comunidade Educativa nos mesmos objetivos e metas a atingir para ajudar os nossos alunos a ter sucesso, para alcançar a nossa visão/ambiçãõ.

O Projeto Educativo define a história do Agrupamento e o seu posicionamento no meio e na comunidade, porque o que fomos, faz o que somos, e orienta-nos para o que queremos para o futuro.

O Projeto Educativo considera para o seu desenvolvimento a análise do meio externo, que nos permite avaliar as ameaças e as oportunidades, e do ambiente interno, que nos permite identificar os nossos pontos fortes e fracos.

O Projeto Educativo do AVERT diagnostica problemas reais e identifica anseios e expectativas da Comunidade Educativa a partir dos quais se define a problemática/áreas de intervenção prioritárias e os três objetivos gerais que concretizarão o nosso sonho conjunto de levar as nossas crianças e jovens até ao [Sucesso numa Escola de Valores](#).

O Projeto Educativo salienta os padrões de conduta que a Comunidade Educativa considera dever orientar o plano de prospetiva estratégica do AVERT. A Escola assume, no contexto atual, também um papel complementar de apoio social às famílias, alargando as suas competências instrutivas a outras direcionadas para a capacitação ética e de cidadania. É, assim, objetivo prioritário criar as condições para que o desenrolar do processo ensino-aprendizagem se efetue em equidade e circunstâncias de exercício efetivo de cidadania plena.

A Escola, na consecução da sua missão e objetivos, assume diversificadas obrigações e funções, desde logo de gestão, administração e organização de recursos. O papel de potenciador do desenvolvimento humano está aqui presente, devendo ser, assim, estendido à formação e capacitação dos seus recursos humanos.

O trabalho colaborativo e participado, o trabalho em rede com instituições e organizações, constitui-se como potenciador das sinergias pelo que os parceiros do AVERT se constituam como fator crítico de sucesso do desenvolvimento do nosso Projeto Educativo.

O AVERT assume-se como o espaço que congrega todos, e a todos dá voz, no sentido de juntos percorrermos o caminho a seguir.

I. PERFIL DO AGRUPAMENTO

A. QUEM SOMOS?

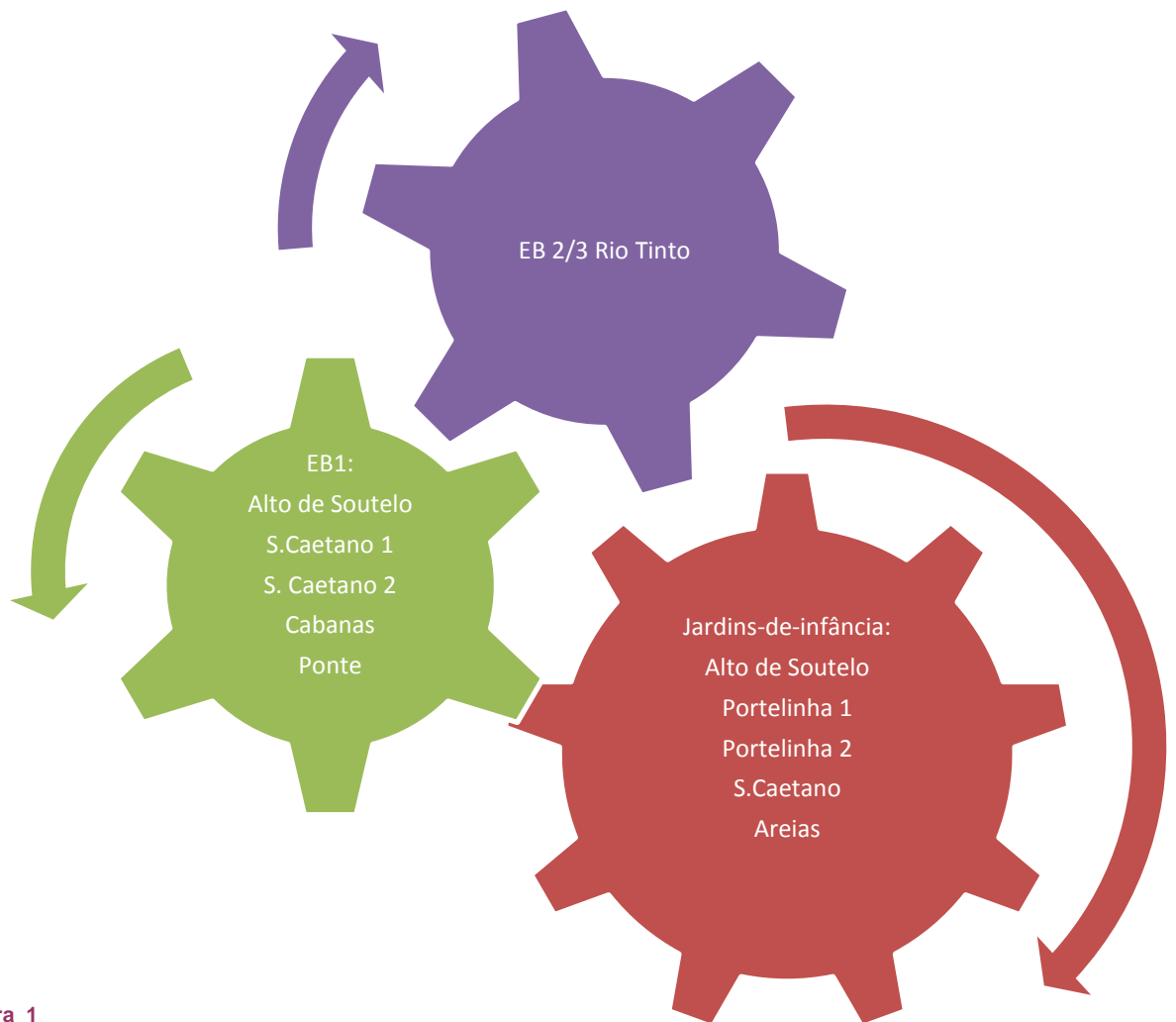


Figura 1



1. Oferta educativa

Nível de Ensino	Escolas	Freguesia	Crianças / Alunos *
2º e 3º Ciclos	E. B.2,3 de Rio Tinto (Sede)	Rio Tinto	915
1º Ciclo	E. B. 1 Alto de Soutelo	Rio Tinto	640
	E. B. 1 Cabanas	Rio Tinto	
	E. B. 1 Ponte	Rio Tinto	
	E. B. 1 S. Caetano 1	Rio Tinto	
	E. B. 1 S. Caetano 2	Rio Tinto	
Pré-Escolar	J. I. Areias	Rio Tinto	210
	J. I. Portelinha 1	Fânzeres	
	J. I. Portelinha 2	Rio Tinto	
	J. I. S. Caetano	Rio Tinto	
	J.I. Alto de Soutelo	Fânzeres	

Quadro 1

* Estes números referem-se à média das matrículas nos últimos 3 anos letivos

2. Órgãos de Gestão

Os Agrupamentos são instituições que prestam o serviço público de educação e cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade mas também de prestação de contas, transparência e clareza.

O Conselho Geral constitui-se como o órgão de representação onde estão representados docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação, autarquias e a comunidade local, contextualizando o posicionamento da Escolas no seu meio de pertença bem como o papel interventor dos diferentes atores da Comunidade Educativa, no provimento de uma educação pública de qualidade. É, ainda, um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento a quem cabe selecionar o Diretor, definir as linhas orientadoras das estratégias e aprovar as regras fundamentais de funcionamento da organização, como o Regulamento Interno e as suas decisões estratégicas, como o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades.

O Diretor constitui-se como o órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento. O Diretor é coadjuvado pelo subdiretor e adjuntos na prossecução das suas funções de gestão pedagógica, de recursos humanos, físico e financeiros e de organização e funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino.

O Conselho Pedagógico é constituído por docentes responsáveis por departamentos e ofertas educativas bem como por outros elementos da Comunidade Educativa, como pais, alunos e pessoal não docente. É um órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica, curricular e didática, de formação e avaliação, bem como de orientação educativa .

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no que concerne às matérias administrativas e financeiras, que analisa, delibera e acompanha a execução orçamental.

Composição dos órgãos de gestão do agrupamento.

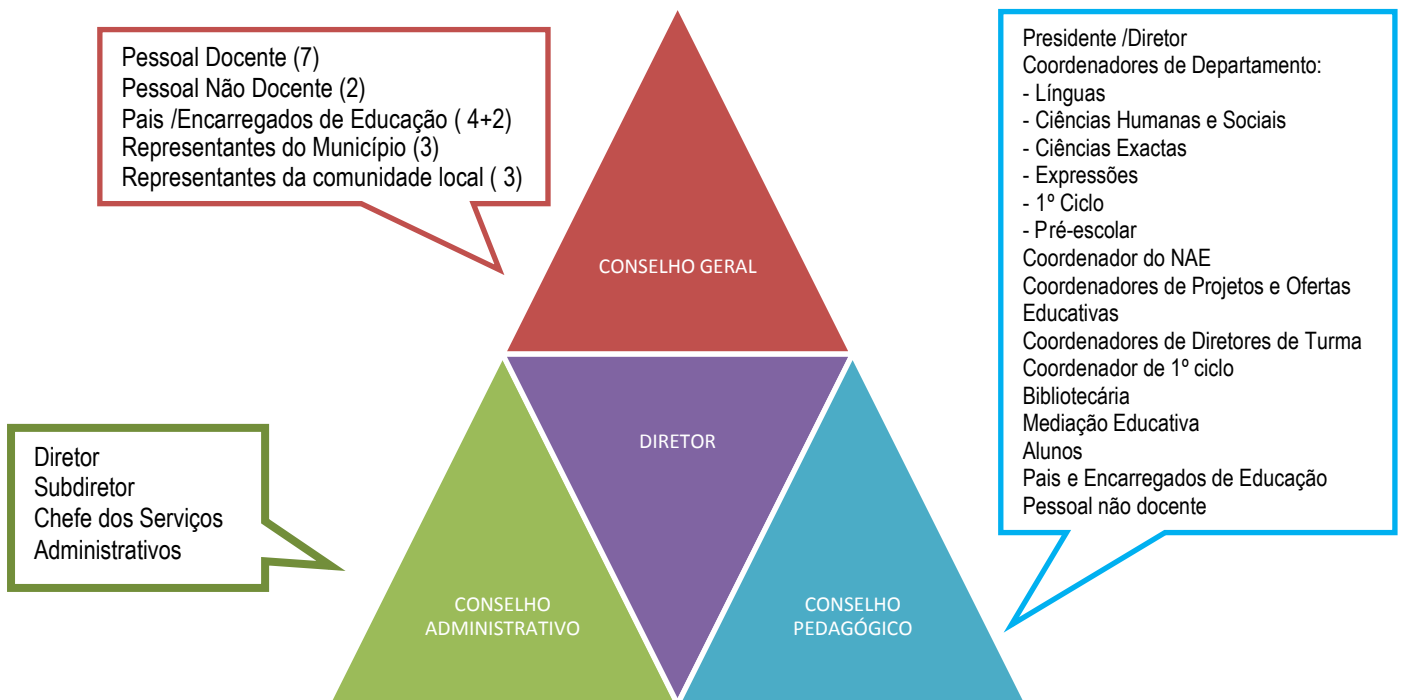


Figura 2

A Direção do agrupamento tem a seguinte composição e rege-se segundo a forma de organização demonstrada.

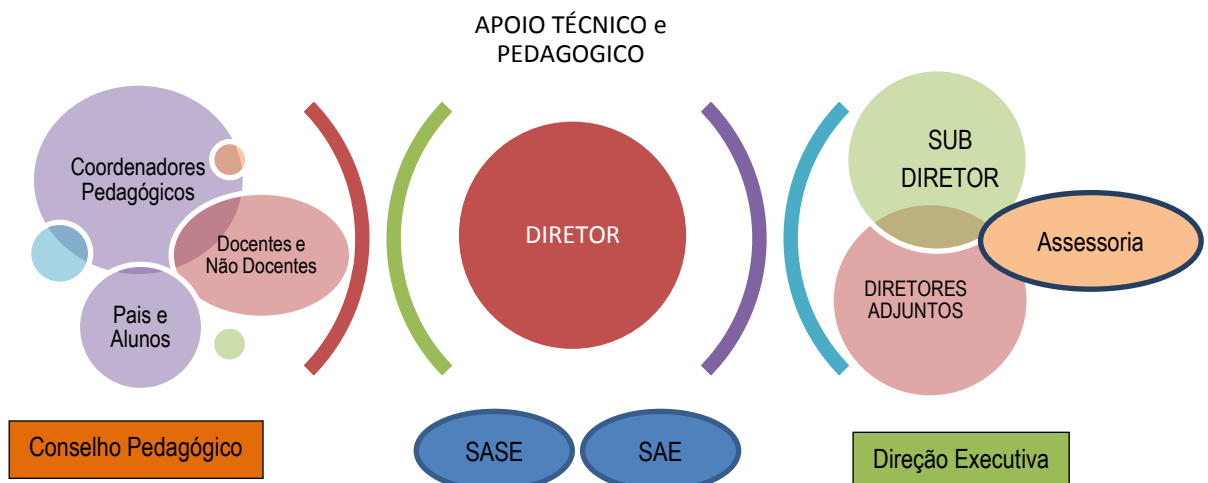
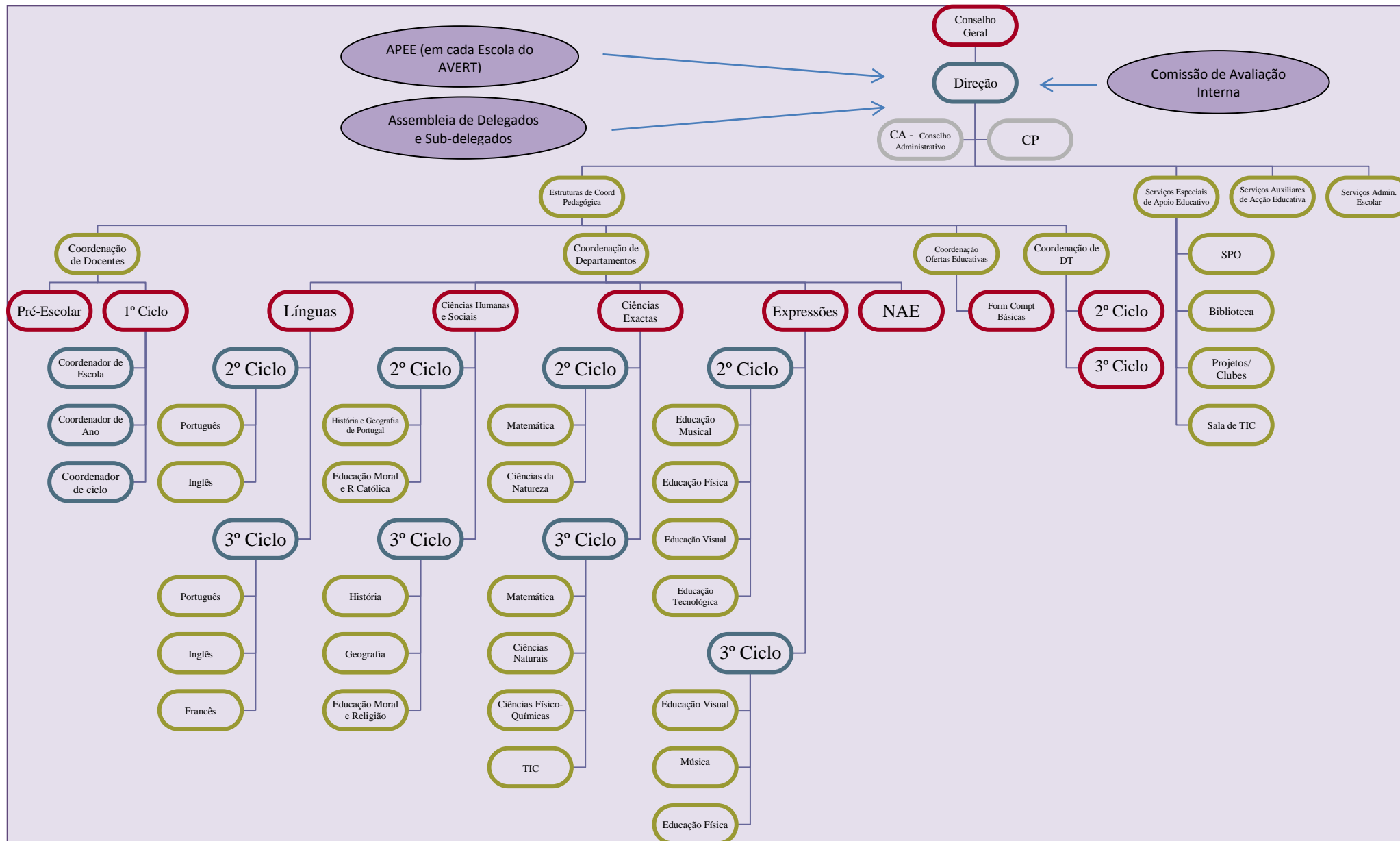


Figura 3
Página 8 de 51

3. Estrutura Organizacional

Figura 4



4. Localização Geográfica do Agrupamento

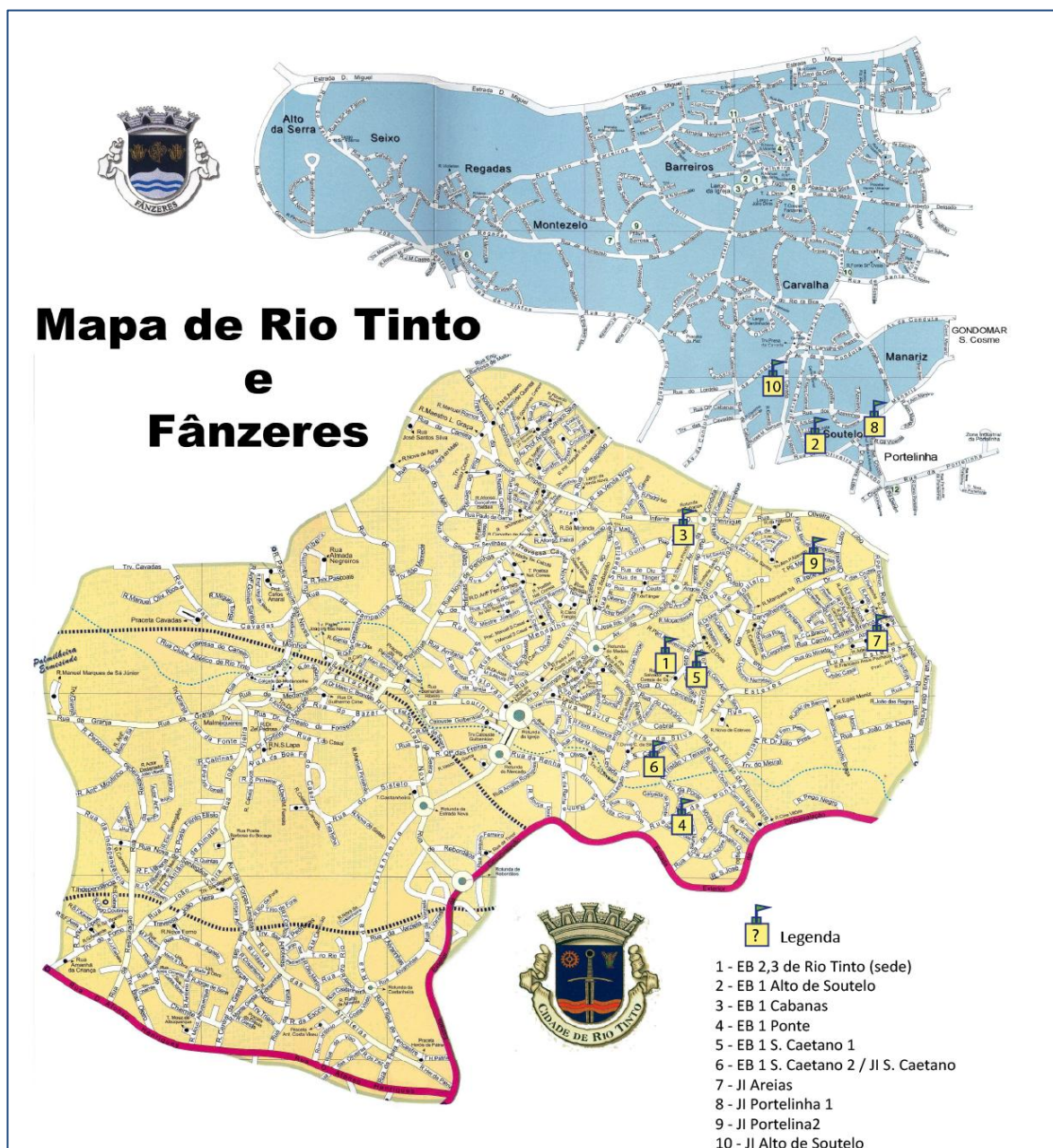


Figura 5

Rio Tinto faz parte do concelho de Gondomar e ocupa uma área de 9,5 km² e tem uma população absoluta de 50 762 habitantes, sendo que 23 921 são do género masculino e 26 792 são do género feminino (censos de 2011).

Localiza-se a oriente da cidade do Porto e confina com a freguesia de Campanhã, ao longo da Circunvalação, entre Pego Negro e o cruzamento da Areosa. Tem ainda outras confrontações com Pedrouços e Águas Santas (concelho da Maia) respetivamente, a poente e a norte; Baguim do Monte e Fânzeres (concelho de Gondomar) a nascente/sul e Campanhã (concelho do Porto) a sul.

Fânzeres faz também parte do nosso agrupamento; situa-se no concelho de Gondomar, com 8,05 km² de área e 23 108 habitantes (censos 2011).

Nota: Podem ainda ser encontrados dados e informações sobre a Cidade de Rio Tinto nos seguintes sites: www.portaldegondomar.com ; www.jf-riotinto.pt; www.riotintociberjunta.com; www.cm-gondomar.pt;

B. Como nos caracterizamos?

1. Comunidade Educativa

Esta é a distribuição da população educativa do AVERT no presente ano letivo.

	Jardins de Infância	Escolas do 1º ciclo	Escola dos 2º e 3º ciclos	Total
Alunos	207	627	900	1734
Docentes	9	31	99	139
Docentes Técnicos (AEC)	0	20	0	20
Técnicos superiores	1			1
Assistentes operacionais e outro pessoal	19	21	26	66
Pessoal administrativo	8+1			9

Quadro 2

A seguir encontram-se as habilitações literárias do pessoal docente e não docente deste agrupamento.

Habilitações	Docentes				Não Docentes				
	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino superior
Pré escolar	0	9	0	0	15	13	26	12	9
1º ciclo	1	35	3	0					
2º ciclo	3	36	3	1					
3º ciclo	0	43	11	3					

Quadro 3

1.1. JARDINS-DE-INFÂNCIA

a) Caracterização dos Grupos

Os Jardins-de-Infância do AVERT têm tido, em média, uma frequência de crianças com a seguinte distribuição.

JARDINS-DE- INFÂNCIA	IDADE (percentagem)					GÉNERO (percentagem)	
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	NEE	Feminino	Masculino
Areias	29	47	24	0	4	42	58
Alto de Soutelo	8	8	80	4			
Portelinha 1	14	50	32	4			
Portelinha 2	46	28	26	0			
S. Caetano	7	33	58	2			
TOTAL	20	31	47	2			

Quadro 4

É de notar que a idade predominante tem sido a dos 5 anos; relativamente ao género, o masculino tem excedido o feminino; nem todos os Jardins-de-Infância integram crianças com Necessidades Educativas Especiais.

b) Agregado Familiar

Os dados a seguir representados reflectem um estudo dos últimos três anos letivos.

Ao observar os agregados familiares, conclui-se que predominam os que têm filhos únicos, e em menor quantidade os que têm mais de dois filhos.

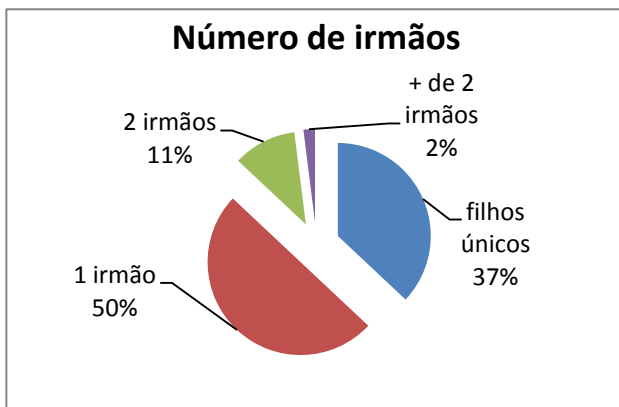


Figura 6

Verifica-se que as crianças, na sua maioria, vive com ambos os progenitores (78%), só com a mãe (21%) sem ambos os progenitores (1%).

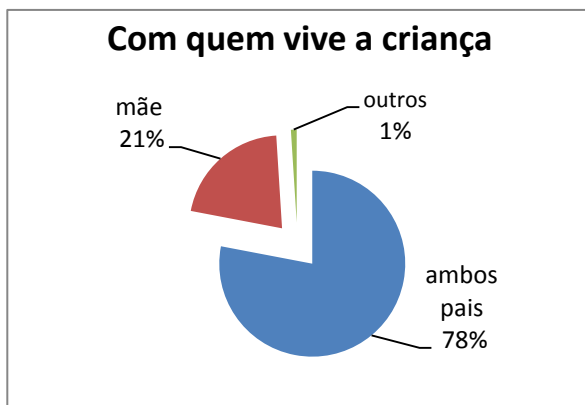


Figura 7

Ao observar as idades dos pais/encarregados de educação das crianças do pré-escolar, verifica-se que a faixa etária entre os 30/39 anos é a que mais se evidencia.

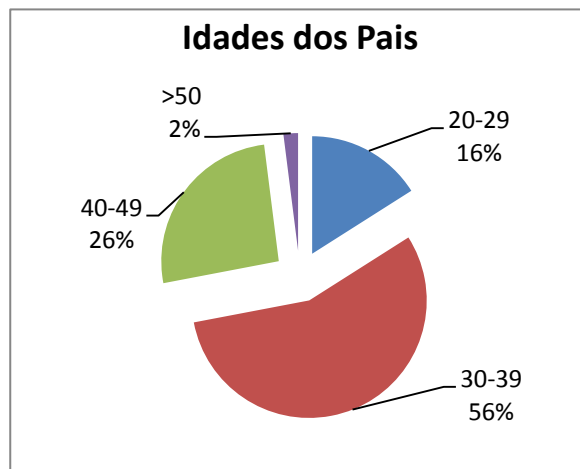
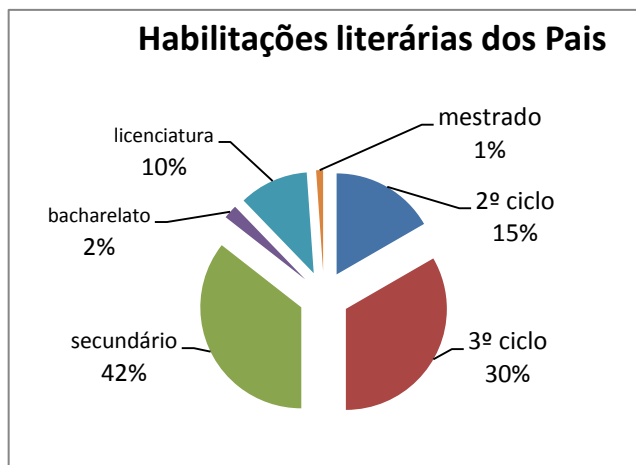


Figura 8



Analisando as habilitações literárias dos pais/encarregados de educação, conclui-se que há uma maioria com o ensino secundário, seguida dos pais que possuem como habilitações literárias o 3º ciclo.

Figura 9

1.2. Escolas do 1º ciclo

a) População escolar

A comunidade estudantil do 1º ciclo distribui-se uniformemente pelos quatro anos de escolaridade, e da seguinte forma pelos diferentes estabelecimentos de ensino (figura 10).

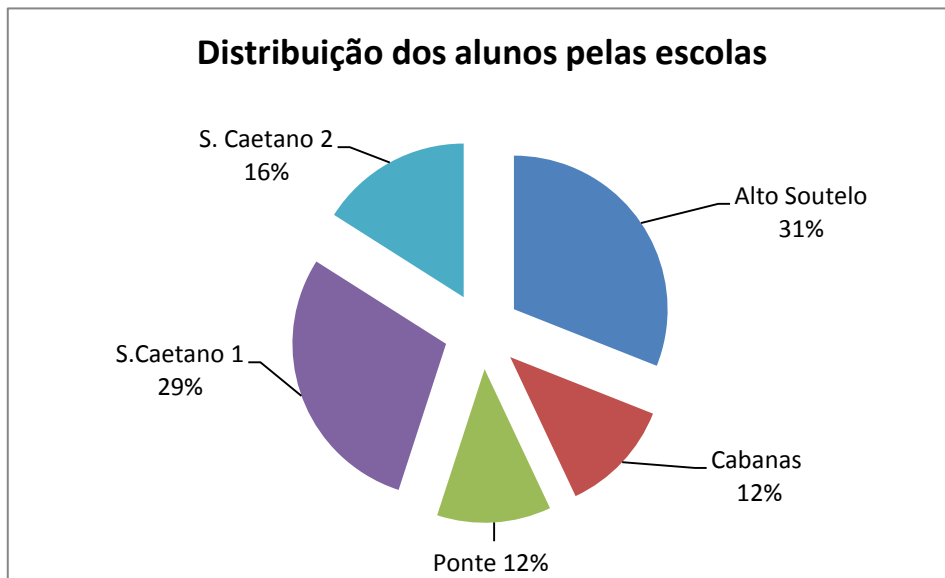


Figura 10

No que se refere à idade dos alunos, a grande maioria está dentro da idade adequada ao seu ano de escolaridade, com exceção de um grupo restrito que foi sujeito a alguma retenção em qualquer ano de escolaridade ou alunos com necessidades educativas especiais, entre os quais alguns alunos frequentam a Unidade de Intervenção Educativa. A divisão entre géneros masculino e feminino também se mostra equilibrada, sendo que o masculino se sobrepõe um pouco.

b) Agregado Familiar

No que respeita ao número de irmãos dos alunos do 1º ciclo, verifica-se a tendência para filhos únicos, aparecendo ainda muitos agregados familiares compostos por dois filhos.

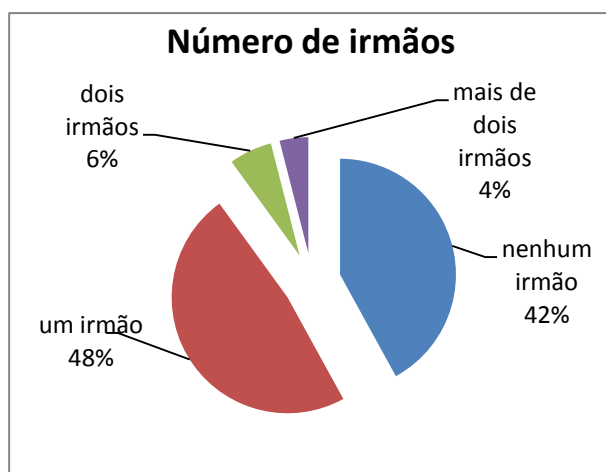


Figura 11

Analisando a estrutura profissional dos pais dos alunos do 1º Ciclo, constata-se que, em termos globais, a maioria pertence ao setor terciário, (ocupando profissões pouco qualificadas), logo seguido pelo setor secundário, quase não existindo representatividade do setor primário. As atividades económicas que apresentam maior quantitativo são o comércio, os serviços, a atividade liberal e indústria.

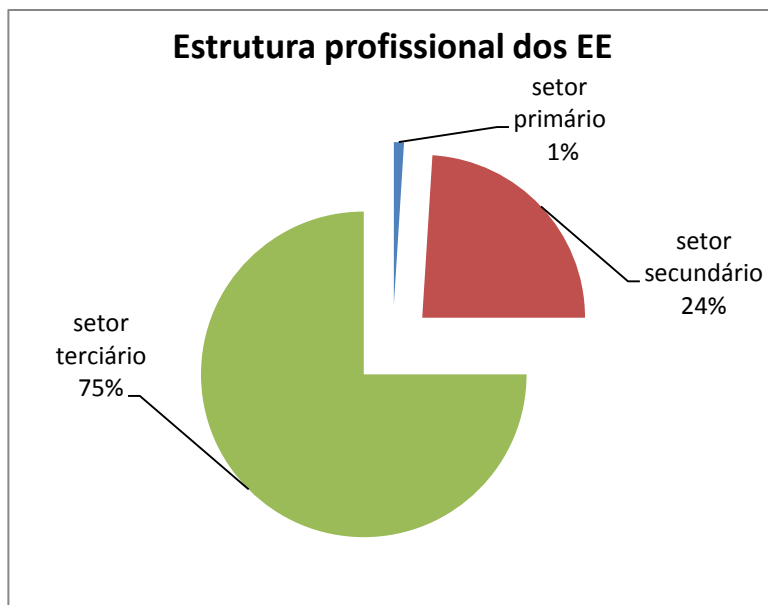


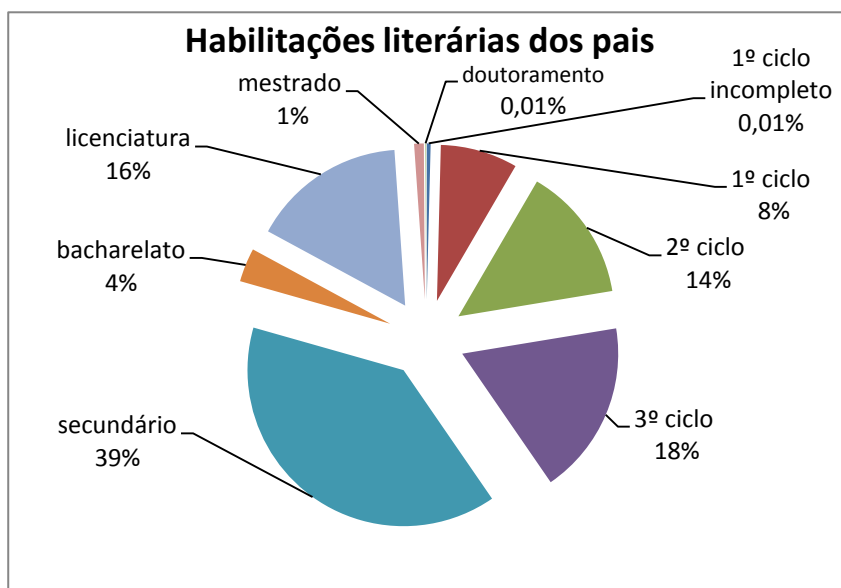
Figura 12

O desemprego é representativo sobretudo nas mães, encontrando-se muitas desempregadas e verificando-se também um número significativo de pais desempregados. Existem poucos casos de pais reformados e mães donas de casa.

Idade média dos encarregados de educação		
Ano de escolaridade	Pai	Mãe
1º ano	37	35
2º ano	37	34
3º ano	39	37
4º ano	38	37

Quadro 5

Já no que respeita a idade média dos encarregados de educação, constata-se que a faixa etária maioritária é dos 35 aos 39 anos.



Em relação às habilitações literárias verifica-se que a maior parte dos pais/encarregados de educação não ultrapassa o ensino secundário, embora se registre já um considerável número de pais e mães com licenciatura, e também alguns com o grau de mestrado, e uma minoria com doutoramento. Verifica-se também um elevado o número de pais/encarregados de educação com o 2º ciclo completo.

Figura 13

1.3. Escola dos 2º e 3º ciclos

a) População escolar

A presente caracterização tem por base os dados relativos à população escolar do ano letivo 2012/2013 cujos dados foram obtidos por análise de inquéritos aplicados nas aulas de Oferta de Escola (Cidadania). Esta caracterização pretende mostrar as variantes observadas mais relevantes, para efeitos de um conhecimento tão profundo quanto possível dos alunos e encarregados de educação da Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Rio Tinto.

Na escola sede, a população estudantil, 911 alunos, está distribuída entre os dois ciclos de ensino. O número de alunos no agrupamento tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, embora se tenha registado na EB23 um aumento significativo no último ano.

No ano letivo 2012/13, existem na escola 39 turmas do ensino básico e 1 turma de Formação em Competências Básicas para Adultos, distribuídas da forma seguinte.

TURMAS		ANOS	TURNOS		
			MANHÃ	TARDE	
2º CICLO	18	10	5º	5	5
		8	6º	4	4
3º CICLO	21	8	7º	4	4
		7	8º	5	2
		6	9º	3	3
FCB	1	1º CICLO	Manhã		

Quadro 6

O número de alunos por turma varia entre 20 a 28 para o 5º, 6º e 7º anos, entre 20 e 26 para o 8º ano e de 18 a 21 alunos para o 9º ano, com exceção das turmas com alunos com necessidades educativas especiais permanentes ou prolongadas, onde o número é de 20. Estão, neste caso, três turmas de 5º Ano, quatro turmas de 6º Ano, três turmas de 7º Ano, três turmas de 8º Ano e seis turmas do 9º Ano. A turma de Formação em Competências Básicas (FCB) tem 26 adultos. Este ano letivo, a escola tem um total de 937 alunos.

ALUNOS POR GÉNERO/ANO DE ESCOLARIDADE (Porcentagem)		
ANO	GÉNERO FEMININO	GÉNERO MASCULINO
5º ANO	45,6	54,4
6º ANO	48,7	51,3
7º ANO	47,1	52,9
8º ANO	44,4	55,6
9º ANO	48,8	51,2

Quadro 7

Na elaboração das turmas, entre outros critérios definidos pelo Conselho Pedagógico, procura-se sempre uma distribuição, o mais uniforme possível, entre alunos do género feminino e masculino; no presente ano letivo constata-se que, em média, há uma distribuição de alunos de 46,9 % do género feminino e 53,1 % do género masculino. No quadro 7 vemos a distribuição por género/ano de escolaridade.

Relativamente às idades dos alunos que frequentam a escola, em termos de média global, verificamos que é de 12 anos e 6 meses. Numa análise por anos de escolaridade constatamos os resultados indicados no quadro seguinte.

MÉDIA DE IDADES DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE	
5º ANO	10,5
6º ANO	11,3
7º ANO	12,7
8º ANO	13,8
9º ANO	14,8
MÉDIA GLOBAL	13 anos

Quadro 8

b) Agregado Familiar

A análise realizada à questão “Com quem vive o aluno” encontra-se na Fig.22 , onde se conclui que a grande maioria dos alunos vive com ambos os progenitores. Curiosamente, a percentagem de alunos que vive com “outros” é maior do que a percentagem de alunos que vive só com o pai.

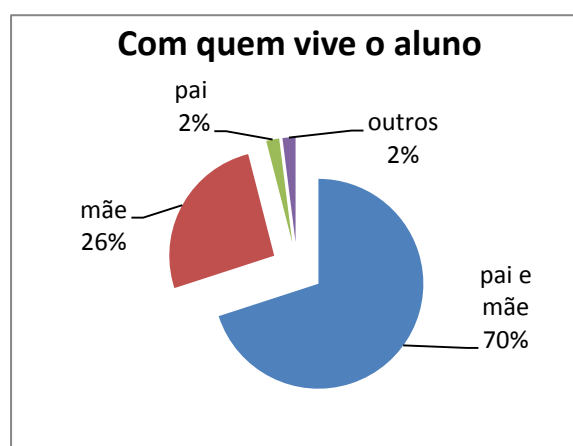
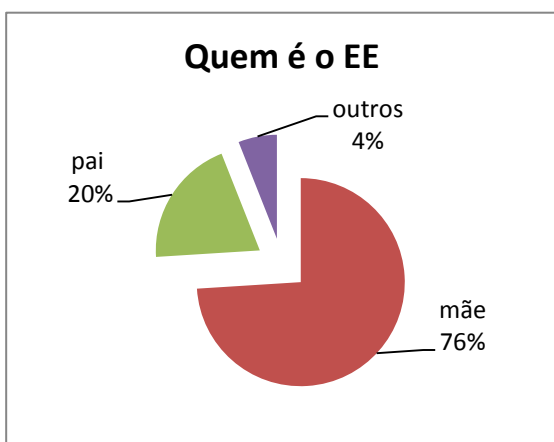


Figura 14



Relativamente ao encarregado de educação, como se depreende pela Fig.23, a maioria das mães assume esse papel, surgindo depois os pais, com uma percentagem muito inferior e “outros” em somente 2,6 % dos casos.

Figura 15

Analisadas as habilitações literárias dos encarregados de educação, verifica-se que tanto nos pais como nas mães, a maior percentagem corresponde ao ensino secundário. Em segundo lugar, em termos percentuais, surge, para pais e mães, o 3º Ciclo. Relativamente às habilitações mais elevadas, segue-se a licenciatura, aparecendo ainda uma muito pequena percentagem com mestrado. A leitura do gráfico mostra outras informações relevantes quanto a este aspeto.

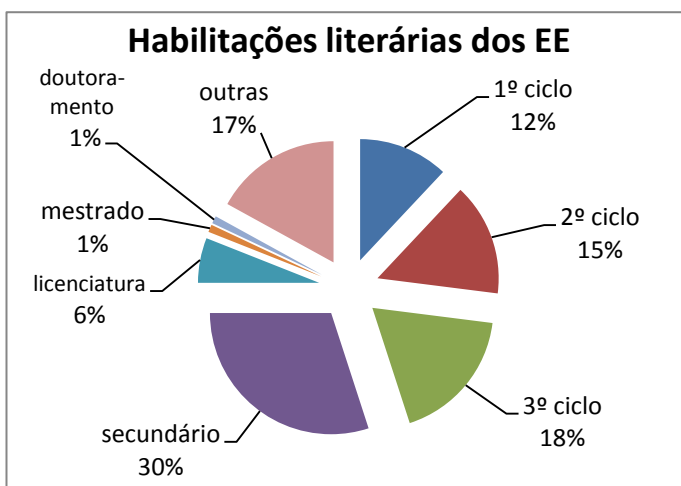


Figura 16

No que respeita às idades dos progenitores dos alunos da EB 2, 3 de Rio Tinto, concluímos, pela observação do gráfico seguinte, que os pais têm uma idade média mais alta 2 anos (43 anos) que as mães (41 anos). Em termos de idades mínimas e máximas as diferenças são idênticas.

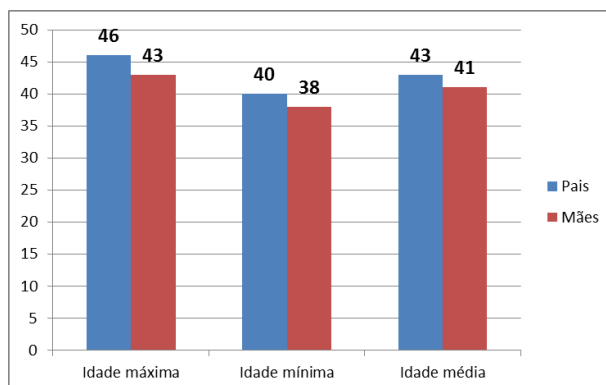


Figura 17

A leitura dos dados mais significativos relativos à atividade profissional dos progenitores dos nossos alunos, indica-nos que a maioria tem uma profissão que se insere no setor terciário. Tendo em conta a Classificação Nacional das Profissões, verifica-se que as profissões se concentram no grupo de pessoal de serviços e vendedores (PSV), operários, artífices e trabalhadores similares (OATS), assim como no grupo dos trabalhadores não qualificados (TNQ).

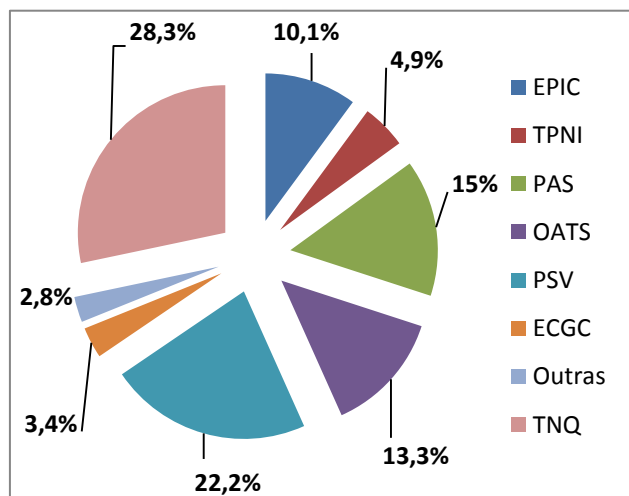


Figura 18

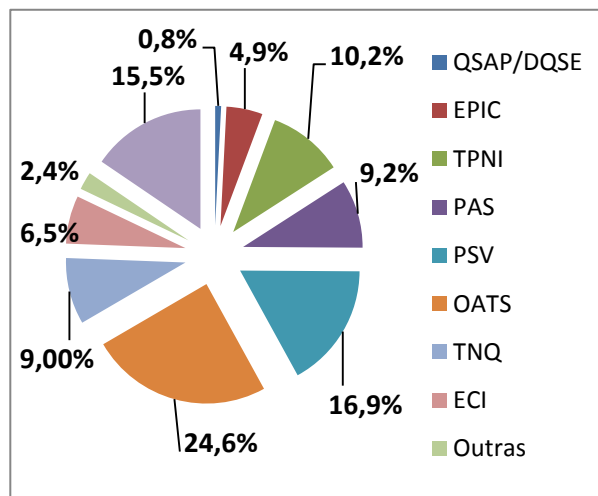


Figura 19

Numa análise complementar, verifica-se uma baixa percentagem de trabalhadores nos grupos profissionais mais qualificados - Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores da empresa (QSAP/DQSE), grupo que, no caso das mães, não regista qualquer caso; no grupo de Especialistas das profissões intelectuais e científicas (EPIC), os pais registam uma baixa percentagem, enquanto as mães registam cerca de 10%.

Para uma perceção e interpretação mais rigorosas dos gráficos, apresenta-se em anexo 1 a Classificação Nacional de Profissões e respetivas siglas adotadas.

2. Serviços Técnico-pedagógicos

Os Serviços Técnico-pedagógicos são estruturas de apoio e suporte ao desenvolvimento da população escolar que visam adequar as práticas educativas à diversidade da mesma.

Constituem-se como Serviços Técnico-pedagógicos:

- 2.1. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- 2.2. O Núcleo de Apoio Educativo (NAE);
- 2.3. A Mediação Educativa;
- 2.4. Outros Serviços de Apoio;

2.1. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por uma Técnica Superior com Licenciatura em Psicologia e Pós-Graduação em Psicopatologia da Criança e do Adolescente.

O SPO é uma estrutura especializada de orientação educativa, inserida na rede escolar, com o papel basilar de acompanhar o aluno ao longo do seu percurso escolar, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir na situação de ensino-aprendizagem, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar, assegurando o apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua orientação escolar e profissional e facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projeto de vida.

A existência dos Serviços de Psicologia e Orientação está prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo e regulamentada pela legislação em vigor.

2.2. Núcleo de Apoio Educativo

O trabalho com alunos especiais é estratégico no desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento e um ponto forte no seu posicionamento estratégico.

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Educativo baseia-se, essencialmente, no conceito de escola inclusiva, que reforça o direito de todos os alunos frequentarem o mesmo estabelecimento de ensino, tendo em atenção, no entanto, as diferenças individuais e o contexto de aprendizagem, o que implica uma flexibilização de organização escolar e de estratégias de ensino.

O Núcleo de Apoio Educativo acompanha, essencialmente, os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente que se encontram abrangidos pelas medidas educativas previstas no Artigo 16.º do Dec. Lei nº3/2008, nomeadamente aqueles que beneficiam da medida de Currículo Específico Individual.

A relevância do trabalho e da articulação dos docentes de apoio com os das atividades curriculares e com as turmas ficou saliente na consideração deste núcleo de apoio como departamento autónomo. Este enquadramento visa a articulação horizontal e vertical e o desenvolvimento de atividades que contribuam para tornar o contexto educativo mais facilitador do processo individual de aprendizagem de cada aluno.

O Núcleo de Apoio Educativo conta com 9 docentes, com o apoio de 6 não docentes e apoia 112 alunos distribuídos de acordo com quadro abaixo:

NÍVEL DE ENSINO	Estabelecimento	Nº Alunos NEE carácter permanente/prolongado	Total por ciclo	Docentes
PRÉ-ESCOLAR	Jl Areias	0	9	1
	Jl Alto de Soutelo	0		
	Jl da Portelinha Nº 1	6		
	Jl da Portelinha Nº 2	0		
	Jl de S. Caetano	3		
1º ciclo	EB1 de Alto do Soutelo	5	32	3+2 (UIE)
	EB1 de Cabanas	2		
	EB1 da Ponte	3		
	EB1 de S. Caetano Nº 1	7		
	EB1 de S. Caetano Nº2/ UEI	15		
2º e 3º ciclos	5º ano	9	71	3
	6º ano	13		
	7º ano	16		
	8º ano	16		
	9º ano	17		

Quadro 9

2.3. Mediação Educativa

A mediação educativa é um programa desenvolvido com o apoio da Câmara Municipal de Gondomar e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e conta com um elemento de coordenação ao nível do Agrupamento, a(o) mediador(a) educativo(a). A mediação educativa visa uma boa e rápida articulação entre estas, e outras entidades, no sentido da deteção, encaminhamento e articulação dos casos de risco de crianças e jovens.

Na Mediação Educativa enquadram-se os programas de tutoria, de prevenção de situações de risco, de atuação sobre situações disciplinares e de avaliação de procedimentos e intervenções disciplinares.

3. Sucesso Educativo

Encontra-se plasmada nas grelhas que seguem a taxa de sucesso (em percentagem) dos alunos deste agrupamento, dos últimos três anos letivos:

1º ciclo

Taxa de sucesso			
Anos escolaridade	2009/10	2010/11	2011/12
1º	99	100	100
2º	97	96	95
3º	100	99	99
4º	96	100	96

Quadro 10

No 1º ciclo constata-se que a taxa de sucesso está muito próxima dos 100%. No entanto, no último ano letivo verifica-se que a taxa desceu um pouco nos 2º e 4º anos.

2º e 3º ciclos

Taxa de sucesso			
Anos escolaridade	2009/10	2010/11	2011/12
5º	93,9	97,8	95,2
6º	95,1	94,5	94,9
7º	76,5	88,4	83,4
8º	89,2	93,1	86,9
9º	90,3	92	95,4

Quadro 11

No que respeita a taxa de sucesso nos 2º e 3º ciclos, apenas salientamos o caso do 7º ano, que a apresenta a taxa de sucesso inferior, apesar do agrupamento estar a aplicar um plano de melhoria nas diferentes áreas curriculares. Este plano de melhoria abrange também aulas de apoio pedagógico acrescido, clubes/projetos, entre outras atividades.

Estes dados sobre o sucesso, são a base de trabalho para planificação e programação do plano de atividades de cada turma.

Encontram-se, em anexo 2, os dados relativos à avaliação interna e externa dos alunos do AVERT dos últimos três anos letivos.

4. Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem

Biblioteca Escolar e Plano Nacional de Leitura (PNL)

- Fomentar e desenvolver o gosto/prazer pela leitura e pela pesquisa de informação;
- Divulgar estratégias/métodos para recolha, seleção e tratamento de informação;
- Divulgar a documentação existente nos diversos suportes;
- Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos colaborando com todos os professores e educadores do Agrupamento;
- Fomentar a animação cultural;
- Disponibilizar recursos humanos para acompanhamento aos alunos;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Projeto Ler/Escrever

- Combater o insucesso escolar global;
- Desenvolver a competência da escrita;
- Desenvolver a competência da leitura;
- Promover o envolvimento da família/encarregado de educação;
- Desenvolver a criatividade e a linguagem visual.

Projeto (s) para o desenvolvimento da Cidadania

- Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade;
- Formar cidadãos intervenientes e participativos na comunidade escolar e, no futuro, na Sociedade;
- Desenvolver ações (“Parlamento Jovem”, “Assembleia de representante de turmas” e “Oferta de escola – Cidadania”) que permitam, em colaboração com outras entidades, promover a cidadania;
- Promover ações que permitam ao aluno desenvolver valores, atitudes interventivas que estejam associados com a valorização do indivíduo a nível pessoal e social;
- Sensibilizar e envolver os diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistente operacionais) nas diferentes ações a realizar.

Projeto (s) de Educação Ambiental

- Integrar e promover o desenvolvimento de atividades que reforcem a articulação pedagógica e a transversalidade entre os conteúdos disciplinares e não disciplinares, em prol do Ambiente;
- Sensibilizar e melhorar a capacidade de participação, intervenção e cooperação da Comunidade Educativa;
- Promover a integração da comunidade escolar/Agrupamento no meio onde está inserido, realizando parcerias com entidades locais, nacionais ou internacionais para o desenvolvimento do tema;
- Promover ações que permitam aos diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais) desenvolver valores e atitudes associados à valorização do indivíduo a nível pessoal e social.

Projetos de Educação para a Saúde (PES)

- Desenvolver atividades promotoras da saúde, quer ao nível do desenvolvimento do currículo quer no enriquecimento pessoal;
- Reforçar a articulação pedagógica e a transversalidade entre os conteúdos disciplinares e não disciplinares;
- Sensibilizar e envolver os diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistente operacionais) nas diferentes ações a realizar;
- Promover a integração da comunidade escolar/agrupamento no meio, realizando parcerias internas e externas para o desenvolvimento do projeto.

Jornal “Vira a Página”

- Criar nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos/crianças;
- Divulgar as iniciativas levadas a cabo no Agrupamento;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Desporto Escolar

- Valorizar as competências que envolvam pesquisa, descoberta e investigação;
- Criar uma tradição desportiva na escola;
- Proporcionar aos alunos vários tipos de contatos com a prática desportiva;
- Promover a escola e fomentar a relação com a família e a comunidade.

Clubes

- Ocupar os tempos livres dos alunos e os tempos escolares devido à ausência dos professores;
- Desenvolver nos alunos capacidades psicomotoras, intelectuais e afetivas;
- Desenvolver nos alunos a criatividade, o sentido de responsabilidade e a autonomia;
- Articular/rentabilizar saberes das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

- Proporcionar aos alunos atividades que enriqueçam a sua formação;
- Ocupar os tempos livres dos alunos com atividades lúdicas, culturais e recreativas.

Atividades de Animação e Apoio à Família

- Dar resposta às necessidades das famílias;
- Oferecer bem-estar, espaços de brincadeira, aprendizagem, partilha, socialização, entre outras;
- Prevenir situações de exclusão por questões sociais e familiares.

5. Distribuição dos Serviços/Recursos Educativos

Neste contexto, temos as seguintes ofertas no AVERT:

A existência do serviço/recurso educativos no agrupamento está assinalada com sombreado.

	EB 2,3 de Rio Tinto	EB1 de Alto de Soutelo	EB1 de Cabanas	EB1 da Ponte	EB1 S. Caetano 1	EB1 S. Caetano 2	Jl Alto de Soutelo	Jl de Areias	Jl Porte- linha 1	Jl Porte – linha 2	Jl de S. Caetano
Serviços Técnico Pedagógicos											
Educação Especial e Apoio Educativo											
Apoio Pedagógico Acrescido (APA)											
Apoio ao estudo (APE)											
Tutoria											
Mediação Educativa											
Biblioteca Escolar											
Espaço de Estudo											
Atividades de Enriquecimento Curric. nas Escolas do 1º ciclo											
Componente Sócio familiar nos Jardins de Infância											
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação											

	EB 2,3 de Rio Tinto	EB1 de Alto de Soutelo	EB1 de Cabanas	EB1 da Ponte	EB1 S. Caetano 1	EB1 S. Caetano 2	Jl Alto de Soutelo	Jl de Areias	Jl Portelinha 1	Jl Porte – linha 2	Jl de S. Caetano
ASE- Ação Social Escolar											
Clubes / Projetos											
Clube de Teatro “Os Cá da Casa”											
Clube de <i>Labores</i>											
Clube de “História e Geografia em Construção”											
Clube de Jardinagem											
Clube “O Prazer nas Palavras”											
Clube de Ciências Experimentais											
Clube Multimédia “5 sentidos”											
Clube de Artes “Noves fora tudo”											
MATclube											
Plano Nacional de Leitura											
“Ler para ser” (Apoio à leitura)											
Projeto “Escola Intercultural”											
Projeto “Ler e Escrever”/ edição de livro											
Jornal “Vira a Página”											
Projeto Saúde											
Projeto Eco escolas											
Projeto Comenius											
Brigada do Bom Cidadão (BBC)											
Projeto <i>Moodle</i>											
Intercâmbio epistolar											
Parlamento Jovem											
Segurança											

Quadro 12

6. Instalações/Equipamentos

Em geral, os estabelecimentos de ensino do AVERT têm instalações adequadas ao seu funcionamento e às respostas educativas e sociofamiliares necessárias. Um grande investimento e melhoria foi efetuado nos últimos anos, nomeadamente com a reconstrução da EB23 e do Jl da Portelinha 2.

Há ainda necessidade de melhoramento em alguns estabelecimentos e de investir em equipamento, em particular na EB23, que continua por equipar.

No que ao Agrupamento respeita, em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis será em sede de orçamento efetuada a planificação de ação financeira adequada.

7. Parcerias

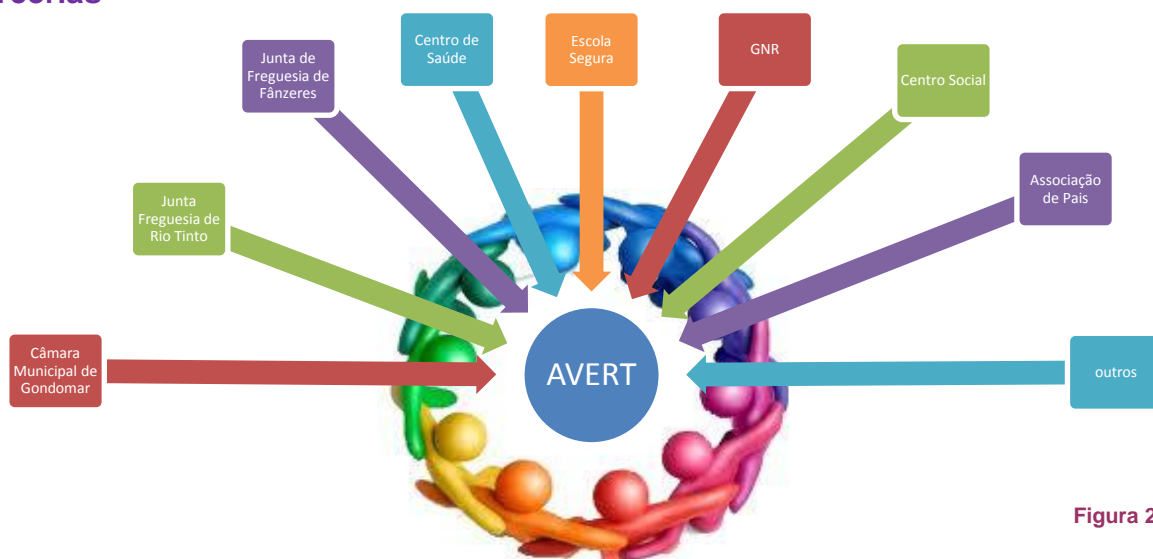


Figura 20

A existência de parcerias e protocolos de cooperação é essencial para o sucesso de um Projeto Educativo. O AVERT vem desenvolvendo um trabalho de potenciação de sinergias e trabalho em rede com algumas parcerias com instituições da região e do País.

O trabalho, por e em projetos, tem vindo a definir a linha de ação das atividades extracurriculares do AVERT: Projetos ambientais como o Eco escola, em que todos os Estabelecimentos de Ensino foram premiados com galardão; o projeto Mil Escolas que tem vindo a premiar as EB1 na sua ação de intervenção na área ribeirinha do Rio Tinto, entre outros desenvolvidos com o apoio das autarquias; Projetos no âmbito da saúde em parceria com a Unidade de Saúde Local e com a delegação de saúde pública, a APAV; Projeto ARTES, entre outros parceiros, têm permitido efetuar formação para docentes e não docentes e intervenção primária junto dos alunos; Projetos que visam o desenvolvimento da Leitura e da Escrita como “Poemas Soltos”, a feira do livro da qual resulta a programação de atividades abertas à comunidade e em particular aos pais e encarregados de educação, e projetos com parcerias desenvolvidos no âmbito do plano de ação da biblioteca; Projetos na área Cidadania e participação cívica como o Parlamento Jovem, a Assembleia de Freguesia para as crianças, a Assembleia Municipal de Jovens, palestras com representantes de instituições locais e nacionais; Projetos de promoção e divulgação das artes e expressões como as parcerias com a Casa da Música, Serralves, a Fundação Júlio Resende, a equipa de hóquei do FCP, a faculdade de ciências do desporto, entre outros; Projetos no âmbito curricular com vista a estimular o gosto por atividades relacionadas com áreas curriculares como o Canguru, as olimpíadas da matemática, olimpíadas da química, os testes intermédios, por exemplo; Projetos no âmbito da solidariedade com as autarquias, a CPCJ, entre outros; Projetos no âmbito do desenvolvimento dos recursos humanos como o centro de formação Júlio Resende, parcerias com a Escola Superior de Educação, a Faculdade de Ciências do Desporto. Estes são alguns dos exemplos dos muitos projetos desenvolvidos em parceria e visando os objetivos do PEA .

8. Associações de Pais e Encarregados de Educação

Tendo em conta a crescente importância da participação dos pais e encarregados de educação na Comunidade Educativa, as Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, participam neste projeto educativo definindo os seus:

Objetivos gerais

- Ajudar no desenvolvimento da Escola, na sua eficácia de intervenção comunitária e na sua autonomia;
- Promover a formação dos pais e encarregados de educação, enquanto membros da Comunidade Educativa, habilitando-os ao cabal desempenho da sua missão de educadores e membros dos órgãos de gestão da escola;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação no sentido de melhor acompanharem a vida escolar dos seus educandos;
- Defender os interesses morais, culturais e físicos dos educandos;
- Intervir no estudo e resolução dos problemas respeitantes à educação;
- Desenvolver nos jovens /alunos o sentido de solidariedade, respeito e amizade;
- Proporcionar um ensino com elevado nível de sucesso efectivo;
- Pugnar pela dignificação do ensino em todas as suas vertentes;
- Fomentar atividades de carácter pedagógico, formativo, cultural, científico, social e desportivo;
- Intervir, como parceiro social, junto dos órgãos de soberania, autarquias, autoridades e outras instituições, de modo a possibilitar e facilitar o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres que cabem aos pais e encarregados de educação;
- Exercer atividades que, não dizendo respeito a aspetos meramente educativos, se relacionem com estes e com a defesa e apoio da instituição familiar;
- Criar condições para a celebração de parcerias de âmbito cultural, científico e profissional;
- Promover o intercâmbio entre as escolas do agrupamento e outras.

II. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

1. Diagnóstico estratégico

No AVERT têm vindo a sistematizar-se práticas de autoavaliação e de incremento da avaliação dos elementos da Comunidade Educativa sobre o trabalho desenvolvido. Estas contribuições são o resultado da última participação da comunidade escolar através da resposta a inquéritos, que permitiram redefinir os objetivos e metas do AVERT.

Os inquéritos mencionados e tidos em conta na elaboração deste Projeto Educativo serviram a seguinte metodologia: foram elaborados 4 inquéritos diferentes (a docentes, alunos, não docentes e encarregados de educação) com um fio condutor comum. As questões colocadas tiveram como base as metas do PEA (promoção do sucesso dos alunos, promoção do relacionamento interpessoal e social e criação de um ambiente propício à intervenção e participação).

A importância deste autoconhecimento levou à implementação de micro processos de análise SWOT, junto dos alunos e das turmas, no que se refere ao funcionamento, processo de ensino e aprendizagem e posicionamento pessoal e individual, com vista à elaboração de planos e objetivos de melhoria, individuais e coletivos. Em anexo 3 encontra-se um exemplar deste Plano de Reflexão e Melhoria.

2. Análise SWOT

A opinião dos elementos da Comunidade Educativa, a par da autoavaliação e das sucessivas avaliações externas, sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido no AVERT, levaram à identificação dos pontos fortes e fracos da nossa instituição, e à definição das ameaças e oportunidades que o meio que nos envolve nos proporciona (análise SWOT) permitindo conhecer o nosso posicionamento estratégico.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>Vertente Física</u> Boa localização geográfica; Proximidade de grande centro urbano com oferta cultural vasta e diversificada; Existência de centro de recursos, biblioteca, cantina, bar, auditório, campo de jogos; Limpeza dos diferentes espaços interiores e exteriores; Disponibilidade de recursos informáticos, audiovisuais e bibliográficos; Sistemas de informação/comunicação utilizados entre os elementos da Comunidade Educativa.</p> <p><u>Vertente Humana</u> Direção dinâmica; Boa gestão dos recursos disponíveis; Corpo docente estável; Bom clima de trabalho e de cooperação entre todos os intervenientes; Competência adequada de todos intervenientes; Valorização da integração, da motivação, da responsabilização e da formação do pessoal docente e não docente; Relação dos alunos com o diretor de turma e diferentes membros da Comunidade Educativa; Motivação e empenho dos profissionais na prossecução das metas definidas no Projeto Educativo; Núcleo de Apoio Educativo e Serviço de Psicologia e Orientação;</p>	<p><u>Vertente Física</u> Pavilhão gimnodesportivo a precisar de obras; Campo de jogos mal equipado e mal iluminado; Fracá iluminação exterior; Falta de um espaço próprio para colocar os alunos a realizar tarefas; Equipamento tecnológico por instalar;</p>

<p>Associação de Pais e Encarregados de Educação organizada e colaborativa; Bom funcionamento das parcerias.</p> <p><u>Vertente Pedagógica</u> Resultados escolares ao nível do 1º e 2º ciclos; Imagem do agrupamento na comunidade envolvente; Diversidade de formas de aprendizagem; Diversidade de oferta de atividades; Adesão crescente a projetos exteriores à escola quer a nível nacional quer internacional; Promoção e valorização da leitura e escrita; Ações e estratégias no âmbito da Saúde e Consciência Ecológica; Interdisciplinaridade; Articulação entre ciclos; Coadjuvação e aulas partilhadas, entre e inter ciclos e disciplinas; Disponibilidade dos professores para apoio pedagógico acrescido; Número de apoios educativos; Disponibilização de apoios dirigidos para a preparação de exames; Projeto de aplicação de Testes Intermédios internos e externos; Ação articulada na disponibilização de apoios diferenciados para os alunos com necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ordem emocional ou social; Elevada participação dos alunos do pré-escolar na componente de apoio à família; Elevada adesão dos alunos às AEC; Papel dos professores tutores e da mediação educativa; Valorização das boas práticas (não violência em meio escolar, quadro de mérito, Brigada do Bom Cidadão, entre outras); Implementação de planos de ação decorrentes das fragilidades identificadas nos relatórios de autoavaliação; Alguma capacidade de respostas sociais; Capacidade de intervenção e interação com organismos com vista ao apoio socioeconómico e familiar de alunos com carências.</p>	<p><u>Vertente Humana</u> Acompanhamento das atividades escolares pelos pais e encarregados de educação; Participação dos pais e encarregados de educação em actividades; Focos de indisciplina, identificados e localizados, por parte de um grupo definido de alunos; Encaminhamento dos alunos para os diferentes espaços educativos.</p> <p><u>Vertente Pedagógica</u> Baixo sucesso escolar verificado no 3º ciclo, nomeadamente no 7º ano; Baixo sucesso em provas externas;</p>
<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>Localização geográfica; Novas instalações; Reconhecimento do agrupamento no exterior ao nível educativo; Procura do agrupamento pelos pais e encarregados de educação; Oferta diversificada de atividades; Associação de Pais e Encarregados de Educação ativa e interveniente; Variedade de projetos; Variedade de parcerias; Funcionamento das parcerias.</p>	<p>Falta de recursos económicos da escola e das famílias; Aumento substancial do desemprego; Diminuição da taxa de natalidade; Ainda alguma desvalorização da escola; Expetativas elevadas de respostas sociais e socioeconómicas da escola; Constante alteração de legislação relativa à escola e ao seu funcionamento.</p>

Quadro 13

3. Ambições

Sendo a escola uma realidade socialmente construída onde há a considerar um conjunto de relações, tensões e conflitos que resultam das diferentes expectativas dos atores sociais e que exigem negociação, cooperação e contratualização, existe a necessidade de clareza e transparência, participação e postura atenta e pró-ativa. Para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, documento estruturante da ação a desenvolver, foi solicitado o envolvimento de toda a comunidade educativa.

A exigência de que a escola se prepare antecipadamente para um futuro desejável, assumindo prospectivamente o caminho a seguir sobre a forma estratégica de Projeto, implica que se conheça o posicionamento estratégico da organização, encontrando-se este no resultado da participação da comunidade escolar e resumido nos quadros da página 28.

Nesse sentido, nos últimos anos, os inquéritos elaborados a toda a Comunidade Educativa (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação) têm como objetivo indagar acerca da satisfação ao nível pedagógico e dos serviços prestados pela instituição, sendo que as respostas a estes foram o fio condutor do nosso projeto e encontra-se vertido neste documento.

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto assume-se, assim, com a ambição para se impor como referência educativa na região em que se insere. Da análise dos Pontos Fortes é facilmente verificável que o Agrupamento agrega as condições essenciais para isso. No entanto, as características dos Pontos Fracos determinam uma definição de estratégias claras, objetivas e eficazes que permitem concretizar a Missão definida, nos seus três grandes aspetos - Fomentar um ensino básico de qualidade, promover a cidadania e o bem-estar e desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente. Tendo em conta esta Missão e os Princípios e Valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, a assunção de um compromisso tão amplo quanto o que agora se define, obrigará a um empenhamento de qualidade, integrado e coerente, entre todos os intervenientes no processo educativo.

O atual diagnóstico estratégico terá repercussões significativas na elaboração de metas e objetivos, à frente explanados, pois estes deverão constituir-se como uma resposta às necessidades que o Agrupamento revela, e definir pois, a sua política educativa.

A ambição do AVERT é a de, com todos os intervenientes no processo educativo e membros da Comunidade Educativa, prover a integral cidadania e equidade numa escola pública de qualidade, garantindo o acesso de todos ao sucesso numa escola de valores.

4. Política Educativa do Agrupamento

O Projeto Educativo é um dos instrumentos fundamentais da autonomia das escolas que se deve reger por princípios e valores adaptados à realidade da comunidade a que se destina, devendo sempre procurar soluções simples e exequíveis que se constituam como promotoras do alcance dos objetivos definidos.

O funcionamento em agrupamento de escolas faz emergir necessidades que não existiam antes deste processo ser implementado. Dois desses aspetos ligam-se diretamente quer à articulação de estratégias e metodologias de ensino entre os diversos ciclos (desde o pré-escolar ao secundário), quer como uma melhoria das relações e da comunicação entre os respetivos docentes. Estas necessidades advêm do facto de as crianças que frequentam a educação pré-escolar e as escolas do 1º Ciclo do agrupamento, se constituírem, no futuro, como a população da escola sede (2º e 3º Ciclos). Nesta ordem de ideias, o Projeto Educativo, além de outras coordenadas determinantes, terá de preconizar uma política assente em bases sólidas de cooperação, diálogo/debate e concertação de atitudes e princípios entre os diferentes ciclos e dentro de cada ciclo, tendente à normalização de exigências e linhas de atuação comuns a todos os alunos.

Em complementaridade e articulação com estes princípios, é fundamental que se promova um grande rigor na transição desses alunos, em particular no final dos diferentes ciclos, respeitando criteriosamente as metas de aprendizagem previstas, nunca descuidando a integração plena dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). De igual modo, e enfatizando a formação cívica desde a base da pirâmide (Pré-Escolar) até ao topo (9ºAno), deve ser linha de ação do agrupamento a otimização do desenvolvimento pessoal e social dos discentes, através de uma integração de valores e normas de conduta, num quadro de responsabilização individual e coletiva.

No que diz respeito propriamente aos professores, pretende-se promover a qualidade educativa através do reforço de práticas pedagógicas adequadas e do incremento da sua formação.

Para alicerçar toda a complexidade das variantes já referidas, urge dinamizar e aprofundar o compromisso entre os intervenientes no processo educativo (alunos, encarregados de educação, professores e funcionários), para que todos se constituam como protagonistas e contribuam para a construção de uma escola melhor. São fundamentais as relações escola-família, pelo que se deverá continuar a investir em atividades que conduzam à otimização desse aspeto.

Sendo a escola uma micro-sociedade, pode constituir-se num terreno privilegiado de investigação/formação para todos os professores e técnicos que aí exercem a sua ação educativa. Pugnar pela criação de condições, para que sejam constituídas equipas de estudo neste sentido, é uma exigência que, sendo satisfeita, virá, a médio prazo, a constituir-se num valioso instrumento de orientação educativa, elevando os índices de sucesso na aprendizagem.

Para além de todos os aspetos referenciados, o agrupamento deverá considerar a sua Visão, a Missão que deve desenvolver, bem como princípios e valores que devem orientar o seu trabalho e o desenvolvimento das suas crianças e jovens, de acordo com o diagnóstico estratégico que os atores do processo determinaram e com os compromissos que se comprometeram a assumir:

VISÃO
“O Sucesso numa Escola de Valores”
<p>A Comunidade Educativa do AVERT tem como visão alcançar maior sucesso educativo dos alunos. Pretende atingi-lo por via da sua formação integral para a cidadania e ética, promovendo a eficácia e a qualidade da educação.</p> <p>O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto pretende formar cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis, capazes de conviver com e na diversidade.</p>
MISSÃO
<p>A Missão do AVERT é prestar um serviço público de educação com qualidade.</p> <p>O AVERT terá como missão promover o seu serviço público de educação com base num projeto democrático, responsável e cooperante, com o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, com vista ao sucesso dos alunos.</p>
COMPROMISSOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES
<p>O AVERT, na prossecução da sua Missão, compromete-se a promover e incrementar a responsabilidade, o respeito, a cooperação, a cidadania, o hábito de comunicar e participar e saber resolver situações problemáticas, entre outras, numa lógica de formação contínua ao longo da vida.</p> <p>O AVERT terá como princípios orientadores a promoção do trabalho participativo e colaborante.</p> <p>O AVERT orienta-se por princípios de pertença à comunidade, com base no respeito, na tolerância, na solidariedade e na cooperação, com vista ao desenvolvimento integral dos alunos, assente em práticas de ética e cidadania.</p>

E considerando ainda os seguintes objetivos específicos:

1. Preservação dos valores locais e nacionais num contexto articulado entre o passado, o presente e o futuro;
2. Assunção da iniciativa própria na criação de regras de funcionamento e atividades diferenciadas;
3. Promoção sistemática da democraticidade na organização e participação de toda a comunidade na vida da Escola;
4. Responsabilização pessoal e/ou coletiva pelo cumprimento de todas as orientações definidas;
5. Integração no desenvolvimento conjunto de projetos ambientais, sociais, culturais ou económicos locais, em resposta às solicitações do meio ou do Agrupamento;
6. Definição permanente de critérios de igualdade de oportunidades para todas as crianças e alunos.

Neste sentido, apresentamos a seguir o quadro integrador dos Objetivos Orientadores.

OBJETIVOS ORIENTADORES

Constituem-se como objetivos gerais orientadores da ação do AVERT:

PROMOÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS DESENVOLVIMENTO DE VALORES E ATITUDES POTENCIALIZAÇÃO DOS RECURSOS E DA INTERAÇÃO COM O MEIO

Para o desenvolvimento integral destes objetivos, constituem-se como objetivos transversais de todo o processo educativo:

- Educar para a saúde, estimular hábitos e estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver uma consciência ecológica e ambiental;
- Capacitar os alunos para a intervenção e acção ética para o exercício pleno da cidadania.

O AVERT, para a consecução destes objetivos orientadores, define um conjunto diferenciado de objetivos:

- **atitudinais**, orientados para o saber ser e saber estar;
- **conceptuais**, orientados para o saber conhecer e saber aprender;
- **procedimentais**, orientados para o saber fazer e saber resolver;

O AVERT, com vista ao sucesso integral dos alunos, elenca um conjunto de objetivos específicos:

Atitudinais

- Desenvolver a responsabilidade;
- Desenvolver o gosto pela cooperação;
- Promover a amizade;
- Promover o respeito;
- Promover a interculturalidade;
- Desenvolver atitudes ecológicas e saudáveis;
- Gerar hábitos de autocritica;
- Assumir a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida.

Conceptuais

- Ser capaz de analisar e de sintetizar conteúdos informativos;
- Demonstrar capacidade de aprender a aprender em termos pessoais e em trabalho de equipa;
- Identificar situações problemáticas;
- Ser capaz de comunicar;
- Revelar capacidade crítica face a questões científicas, tecnológicas e culturais atuais.

Procedimentais

- Saber trabalhar em equipa;
- Ser capaz de planificar e levar à prática projetos;
- Transferir e aplicar conhecimentos em contextos diversificados;
- Saber usar a expressão escrita e oral;
- Ser capaz de resolver situações problemáticas;
- Utilizar as TIC;
- Propor ideias criativas e inovadoras.

5. Identificação e contextualização das prioridades

As escolas do Agrupamento, apesar de inseridas no mesmo meio envolvente, têm problemas diferenciados e contextualizados nas suas realidades particulares. De uma forma geral, são referenciados como problemas os que afetam todas as escolas e que abaixo se discriminam como prioridades de intervenção.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	CONTEXTUALIZAÇÃO
Melhoria dos Índices de sucesso	<p>O sucesso escolar é fundamental para a integração social bem sucedida dos alunos;</p> <p>A análise dos resultados externos obtidos nos últimos anos letivos, em particular no ano letivo de 2011/12, evidencia percentagens de sucesso no limiar ou abaixo das médias nacionais;</p> <p>A análise dos resultados internos denuncia a existência de baixo sucesso no 3º ciclo, em particular no 7º ano de escolaridade; Desta análise, também ressalta a identificação de áreas curriculares disciplinares com maiores índices de insucesso dos alunos.</p>
Criação de espaços educativos para os alunos	<p>A análise dos últimos três anos de funcionamento e dos inquéritos efetuados a toda a Comunidade Educativa identifica a necessidade de adequar e disponibilizar mais espaços para respostas educativas e de trabalho orientado para os alunos.</p>
Responsabilização dos pais e encarregados de educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos	<p>A participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos são fundamentais para se atingir um desempenho de sucesso; daí a necessidade de ligar intimamente a família à escola. A Escola é uma organização cada vez mais complexa, da qual as famílias esperam não só respostas educativas, mas também sociais, e os alunos, cada vez mais, delas necessitam. A interação escola/família e o conhecimento profundo da escola por parte dos pais e encarregados de educação constituem-se como elementos essenciais para a integração e acompanhamento das crianças e jovens, com vista ao seu sucesso integral.</p> <p>Necessidade de consciencialização por parte dos pais e encarregados de educação da sua responsabilidade na educação, sucesso, ética e cidadania dos seus educandos.</p> <p>Promover uma educação personalizada, apoiada num sistema de tutoring com o aluno e com a sua família, permite conhecer a singularidade de cada aluno.</p>
Valorização das boas práticas (não violência em meio escolar, quadro de mérito, entre outras)	<p>A constatação de hábitos de brincar e comunicar de forma agressiva;</p> <p>A existência de alguma falta de regras de convivência em conjunto e espaços comuns;</p> <p>A verificação da aprendizagem pelo exemplo, entre pares, leva à necessidade de destacar e premiar as boas práticas de ética, cidadania, sã convivência e, sobretudo, de trabalho e empenho.</p> <p>Valorizar e promover a formação e divulgação de boas práticas, tem como objetivo incentivar a cultura da excelência e da melhoria contínua.</p>
Incremento da participação individual dos encarregados de educação/família em atividades da escola	<p>Pretende-se desenvolver no agrupamento uma “Cultura de Participação” que abranja os encarregados de educação/família. Assim, pretende-se criar condições para que um número cada vez maior e diversificado de encarregados de educação/família possa ter um papel de relevo e intervenção no funcionamento e vida do agrupamento. Desta forma, eles farão parte de uma mesma “Comunidade Educativa”, sendo possível encontrar representantes qualificados para integrem as diversas estruturas de decisão.</p>
Formação de cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis capazes de conviver com e na diversidade	<p>A formação integral do aluno deve mobilizar, para além do seu sucesso académico e dos resultados escolares, as suas capacidades de <i>saber fazer</i> e sobretudo de <i>saber ser</i>.</p> <p>No atual contexto mundial, conviver com a diferença e com a competitividade constitui-se uma ferramenta essencial; pelo que se pretende que a lecionação salte do contexto académico para se constituir como a aprendizagem e vivência incorporada, que permita ao aluno adquirir as competências necessárias de acordo com as suas especificidades.</p> <p>A análise dos últimos anos demonstra o elevado envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares, clubes, visitas de estudo e, em particular, na participação em projetos locais, nacionais e internacionais. Os programas e projetos para a saúde, ambientais e ecológicos têm vindo a constituir-se como bandeira do Agrupamento. Aposta-se na continuação e priorização do desenvolvimento de programas e projetos com vista a formar cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis, capazes de conviver com e na diversidade e de se superarem em cada nova etapa da sua vida.</p>

6. Metas – 2012/2015

META 1	Melhoria do Sucesso dos Alunos
Objetivo geral	PROMOVER O SUCESSO DOS ALUNOS
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir à Comunidade Educativa um bom clima de trabalho; - Melhorar o desempenho escolar global, diversificando as formas de aprendizagem; - Consolidar as competências essenciais na transição de nível de escolaridade e ciclo; - Sensibilizar e promover o sucesso pessoal e profissional; - Promover a responsabilização do aluno nos resultados escolares obtidos; - Melhorar os índices de sucesso até 5%, quer na taxa disciplinar, quer na taxa anual acumulada, nos 2º e 3º Ciclos; - Situar os níveis de sucesso entre os 95% e os 99% para o 1º Ciclo; - Situar o sucesso educativo entre os 80 e os 95% para a Educação Pré-escolar.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Otimizar recursos físicos e humanos no sentido de garantir as melhores condições de trabalho e estudo; - Fomentar e melhorar a comunicação com pais e encarregados de educação; - Responsabilizar os pais e encarregados de educação por um acompanhamento escolar estreito dos seus educandos; - Promover e dinamizar o encaminhamento dos alunos para os diferentes espaços educativos e o acesso a novas e diferentes realidades, promovendo clubes, visitas de estudo, debates, entre outros; - Promover e dinamizar atividades diferenciadas de acordo com os interesses dos alunos; - Implementar e/ou reforçar diferentes espaços educativos; - Sinalizar precocemente situações com necessidade de encaminhamento e orientações específicas; - Intervir junto de alunos identificados com necessidades de orientação específicas; - Valorizar alunos com boas práticas e publicitar os seus méritos; - Aumentar o número de alunos no quadro de mérito; - Promover a utilização das TIC; - Melhorar o funcionamento das aulas de substituição; - Promover a elaboração/execução de planos de promoção e valorização da leitura e da escrita; - Promover a elaboração/execução de planos de ação para a melhoria nas diferentes áreas disciplinares e não disciplinares; - Criar percursos diversificados para alunos com insucesso repetido, elevado absentismo e risco de abandono; - Reforçar o papel dos professores-tutores e da mediação educativa no apoio aos alunos acima referenciados; - Investigar e elaborar propostas de resolução de problemas ligados ao insucesso escolar; - Melhorar o acompanhamento e a supervisão interna por parte dos Coordenadores de Áreas Disciplinares; - Promover a coadjuvação; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Promover a articulação curricular interdisciplinar e entre ciclos; - Definir formas concretas de atuação para melhorar a integração dos alunos nas mudanças de ano e/ou de ciclo; - Promover reuniões de articulação entre professores de ciclos diferentes (1º e 2º ciclo, 2º e 3º Ciclos, 3º Ciclo e Secundário); - Promover reuniões de articulação entre Coordenadores de Departamento e professores do 1º Ciclo ao nível das Atividades Extras Curriculares, Língua Portuguesa e Matemática; - Concretizar atividades conjuntas; - Promover projetos comuns; - Estabelecer parcerias com diferentes agentes ; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.

Indicadores de medida		<ul style="list-style-type: none"> - Classificações dos alunos (disciplina/ciclo/ano); - Número de retenções (ciclo/ano); - Absentismo escolar por turma; - Número de alunos por atividade e espaços educativos; - Número de alunos seguidos pelo SPO/Núcleo de Apoio Educativo/Mediador Educativo; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas; - Número de atividades para promover e publicitar as boas práticas; - Número de alunos no quadro de mérito; - Atividades realizadas nas aulas de substituição; - Número de atividades de supervisão; - Número de aulas coadjuvadas; - Número de reuniões de articulação realizadas; - Número de pais e encarregados de educação na escola (reuniões, atividades, projetos); - Número de aulas no âmbito do Plano da Leitura e da Escrita.
Mecanismos de Operacionalização		<p>Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular Plano Anual de Atividades Plano de Atividades de Turma</p>
Responsáveis pela Operacionalização		<p>Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Núcleo de Apoio Educativo Mediador Educativo SPO Conselho Geral Comissão de Avaliação Interna</p>
Prazo de Implementação		Ao longo do triénio - 2012/2015
AVALIAÇÃO	Formas de Recolha	<p>Fichas de auto e heteroavaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação</p>
	Forma de Apresentar	<p>Relatórios da Direção Relatórios do Conselho Pedagógico Relatórios das diferentes equipas de trabalho Relatórios dos Departamentos Curriculares Relatórios do Conselho de Turma/Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatórios do Núcleo de Apoio Educativo Relatórios da Mediação Educativa Relatórios do SPO Relatórios da Comissão de Avaliação Interna</p>

Quadro 14

META 2	Desenvolvimento de Valores e Atitudes: Formar cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis capazes de conviver com e na diversidade.
Objetivo geral	DESENVOLVER VALORES E ATITUDES DE CIDADANIA E ÉTICA
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de participação, intervenção e cooperação; - Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, responsabilização, de respeito pelas regras de convivência; - Diminuir o número de situações de conflito, indisciplina e violência em meio escolar; - Melhorar o bem-estar geral através do reforço direto e indireto da segurança em meio escolar; - Desenvolver a capacidade de viver na e com a diversidade; - Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social, cultural e intercultural; - Fomentar a Educação para a Cidadania, Voluntariado, Ambiente e Saúde.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Promover candidaturas a projetos de intervenção na comunidade; - Promover projetos de educação para a cidadania; - Promover projetos em parceria com diferentes agentes; - Promover intercâmbios diversos com a “Escola Segura”; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Dinamizar o trabalho em “Assembleia” e em equipa; - Promover e divulgar regras de participação e funcionamento em “Assembleia” e em equipa; - Dinamizar espaços de reflexão e debate; - Promover e divulgar boas práticas de não-violência em meio escolar; - Dinamizar e fomentar ações de cidadania e ética; - Fomentar e dinamizar o voluntariado, interna e externamente; - Conhecer e divulgar a necessidade de preservação do ambiente nas suas diferentes vertentes; - Participar e propor diferentes formas de preservação do ambiente; - Promover e divulgar boas práticas de promoção da saúde; - Proporcionar acesso a diferentes organizações; - Promover atividades de articulação escola-família em ações diversificadas, de âmbito diferenciado; - Dinamizar e fomentar a formação pessoal específica de docentes e não docentes; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.
Indicadores de medida	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que aderem /participam em projetos de escola; - Número de ações específicas desenvolvidas no âmbito de diferentes temas (Cidadania, Segurança, Saúde, Voluntariado, Ambiente, Escola-família); - Número de ocorrências de carácter disciplinar, de acordo com a tipificação do estatuto do aluno; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas; - Número de ações de formação, nos temas previstos no ECD e legislação complementar.
Mecanismos de Operacionalização	<p>Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular Plano Anual de Atividades Plano de Atividades de Turma</p>
Responsáveis pela Operacionalização	<p>Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Mediador Educativo Comissão de Avaliação Interna Equipa de Tutoria Núcleo de Apoio Educativo SPO Conselho Geral Pessoal Não Docente Parceiros</p>
Prazo de Implementação	Ao longo do triénio 2012/2015

AVALIAÇÃO	Formas de Recolha	Fichas de auto e heteroavaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação
	Formas de Apresentar	Relatórios da Direção Relatórios do Conselho Pedagógico Relatórios dos Departamentos Curriculares Relatórios do Conselho de Turma/Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatórios das Equipas de Trabalho Relatórios do Núcleo de Apoio Educativo Relatório de SPO Relatórios da Mediação Educativa Relatórios do Pessoal Não Docente Relatórios dos Parceiros Relatórios da Comissão de Avaliação Interna

Quadro 15

META 3	Valorização dos recursos humanos e físicos; reforço das boas práticas de articulação, participação e colaboração entre a comunidade e com o meio.
Objetivo geral	POTENCIALIZAR OS RECURSOS E A INTERAÇÃO COM O MEIO
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o meio físico e humano onde a escola se insere (Externo); - Conhecer o meio físico e humano da escola (Interno); - Identificar quem somos e onde nos situamos; - Conhecer o clima de escola; - Otimizar os recursos físicos e humanos internos e externos; - Melhorar a intervenção, participação e a cooperação; - Fomentar e criar condições para a formação dos recursos humanos; - Reforçar a relação entre a Comunidade Educativa e meio.
Estratégias	<p><u>Externas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar o meio que nos rodeia; - Identificar ameaças e oportunidades; - Participar em ações de intervenção na comunidade; - Apresentar propostas aos órgãos competentes para melhoria de condições de vida, sociais, físicas do meio em que vivemos e nos inserimos; - Aumentar a visibilidade e divulgar o trabalho do Agrupamento no meio exterior; - Promover, incentivar e divulgar parcerias; <p><u>Internas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar os recursos disponíveis; - Identificar pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis; - Propor medidas de intervenção para potencializar os recursos disponíveis; - Identificar dificuldades na implementação das medidas propostas; - Fomentar, impulsionar e solicitar a melhoria dos recursos físicos e humanos; - Apresentar propostas para melhoria dos recursos físicos e humanos; - Quantificar os recursos financeiros e identificar constrangimentos; - Alocar os recursos financeiros às dificuldades identificadas; - Participar em projetos; - Fomentar, dinamizar e facilitar a frequência de ações de formação para os recursos humanos; - Incentivar e valorizar a iniciativa, as boas práticas e a reflexão; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Concretizar atividades conjuntas internas e externas; - Promover projetos comuns; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.

Indicadores de medida		<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos pontos fracos/fortes/ameaças/oportunidades; - Número de participantes em ações para intervenção na comunidade; - Número de propostas entregue aos órgãos competentes para melhoria dos recursos; - Número de ações de divulgação do trabalho do agrupamento; - Número de parcerias; - Número de participação em projectos; - Número de ações de formação frequentadas; - Número de participantes nas diferentes actividades; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas;
Mecanismos de Operacionalização		<p>Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular Plano Anual de Atividades Plano de Atividades de Turma Plano de Orçamento Anual</p>
Responsáveis pela Operacionalização		<p>Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Comissão de Avaliação Interna Conselho Geral Pessoal Não Docente Parceiros</p>
Prazo de Implementação		Ao longo do triénio 2012/2015
Avaliação	Formas de Recolha	<p>Fichas de auto e heteroavaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação</p>
	Forma de Apresentar	<p>Relatórios da Direção Relatórios do Conselho Pedagógico Relatórios dos Departamentos Curriculares Relatórios do Conselho de Turma/Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatório de Equipas de Trabalho Relatório da Comissão de Avaliação Interna Relatórios do Pessoal Não Docente Relatórios dos Parceiros</p>

Quadro 16

III. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

“ A valorização da experiência conduz a valorizar (...) a heterogeneidade dos processos formativos. É a reflexão, conduzida de modo sistemático e finalizado, que permite transformar a experiência num saber utilizável. A formação contínua, nomeadamente nos casos dos professores, institui-se (...) como um processo de formalização da experiência. Raciocinar em termos de valorização da experiência opõe-se a um raciocínio em termos de “ necessidade” cujo ponto de partida é (...) um inventário das lacunas dos formandos e não dos seus saberes experienciais.”

Canário; 1999

De forma a potencializar os recursos humanos e aumentar a capacidade de sucesso da organização, é fundamental investir na formação pessoal para o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos.

As áreas de formação foram identificadas a partir da autoavaliação de docentes e não docentes, resultando ainda de dificuldades sentidas na prossecução das necessidades de serviço do Agrupamento, a partir dos problemas que se vêm sentindo no dia a dia, bem como as áreas de intervenção constantes do Projeto Educativo de Agrupamento.

A formação docente tem vindo a organizar-se a partir da parceria com o Centro de Formação das Escolas de Gondomar - Júlio Resende, e a não docente com a Câmara Municipal de Gondomar.

O AVERT tem vindo, desde o último ano, a investir em formação realizada internamente, rentabilizando os recursos humanos com formação para disseminar conhecimento e potenciar os que têm necessidade dessa formação.

Os quadros nas páginas seguintes identificam as áreas a desenvolver na planificação da formação adequada aos interesses dos recursos humanos e aos objetivos do AVERT.

Público-alvo	Não Docentes		Docentes	
	Identificada pelos funcionários	Necessidade do Agrupamento	Identificada pelos docentes	Necessidade do Agrupamento
Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento inter-pessoal Situações de risco, violência e comportamentais Higiene e Segurança Animação sócio-cultural /ocupação de tempos livres TIC 1º Socorros Ensino Especial 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação de pessoal Formação educacional e pedagógica Higiene e segurança na manipulação de alimentos Prevenção e segurança na escola e de equipamentos Dinâmica de grupos e coordenação de pessoal Dinâmica de Grupos 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização das TIC nos processos de ensino-aprendizagem Plataforma MOODLE Adaptações curriculares e acompanhamento de alunos com NEE Diagnóstico, intervenção e monitorização de aprendizagens Ensino experimental das ciências 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento interpessoal e de grupo com vista a lidar com situações de risco, violência e comportamentos de risco, de entre outras situações Supervisão pedagógica e de exames Diagnóstico, intervenção e monitorização de comportamentos de risco, violência e comportamentos de risco Projetos escolares e comunitários Autonomia, administração, gestão e organização das escolas
Identificação de áreas de formação	Utilização de computadores,(folhas de cálculo, Word, etc) Higiene e segurança Prevenção e segurança de pessoas e equipamentos Animação sociocultural e ocupação de tempos livres Dinâmica de grupos		Utilização de ferramentas TIC(quadros interativos, computadores, moodle) Relacionamento interpessoal e dinâmica de grupo Supervisão pedagógica Projetos escolares e comunitários	
Objetivos	Fomentar a utilização das TIC Melhorar a relação interpessoal de discentes, não docentes e docentes Aumentar a capacidade de intervenção em situação de conflito e de risco		Fomentar a utilização das TIC Minimizar comportamentos de risco e conflitos Melhorar a relação interpessoal de discentes, não docentes e docentes Potencializar o trabalho por/em projetos e a interação com a comunidade Propiciar o acesso ao conhecimento de ferramentas de gestão e organização	
Modalidades mais adequadas	Ações de sensibilização Ações de formação Oficinas		Ações de sensibilização Ações de formação Colóquios/conferências Oficinas	

Quadro 17

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objectivo do PEA	Vertentes	Objetivos PEA	Áreas de Formação	
			Docentes	Não Docentes
Potencializar os recursos humanos	Desenvolvimento ensino e aprendizagem	Promover o Sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas curriculares disciplinares • Utilização TIC • Supervisão pedagógica • Identificação e acompanhamento de alunos com NEE 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de ferramentas informáticas • Higiene e segurança • Animação sociocultural • Relacionamento interpessoal
			Desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida	Participação na escola e relação com a comunidade

Quadro 18

IV. EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

1. Execução

Qualquer entidade carece de uma estratégia que vise responder a questões como: o que deseja fazer, o que pode fazer, como evolui, como se posiciona, que ações vai desenvolver, como/com quem e em que tempo, quais os pontos fortes e fracos, como avaliamos os percursos e acções que os diferentes intervenientes realizam, ou seja, que metas visa atingir, com que objectivos, com que estratégias, ações e responsáveis, como e quando se avalia.

Assim, definem-se os planos de ação do PEA anualmente, para o triénio, sendo que estes planos de implementação serão definidos anualmente no Plano Anual de Trabalho e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

2. Avaliação

Um projeto educativo é um *“documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspectivas e posições diversas que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade, que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social”*

Leite, C.; Gomes, L.; Fernandes, P.; 2001

A avaliação de um projeto define-se por um conjunto de procedimentos que conduzem a uma apreciação da sua adequação e eficácia.

Assim, porque avaliar é refletir sobre o trabalho planificado e desenvolvido, no sentido de melhorar a sua qualidade, torna-se imperioso proceder à avaliação da implementação do Projeto Educativo do AVERT, em Conselho Pedagógico, através da análise dos resultados da monitorização dos diversos aspetos considerados essenciais para esse processo.

Esta avaliação pesará sobretudo o grau de consecução das metas estipuladas, apoiada numa avaliação das intencionalidades, dos indicadores de melhoria e/ou dos objetivos prioritizados, definidos para cada ano letivo. Dessa forma concluir-se-á do impacto do projeto consagrado pela política educativa do agrupamento, esperando-se que daí surjam as recomendações de atuação no futuro.

A avaliação pode ser interna ou externa devendo, no entanto, ser feita de forma consistente e permanente. A avaliação interna é desejável, assim como a existência de “um amigo externo” que com outro olhar possa avaliar da ação desenvolvida e permita a afirmação da sua identidade e perspetive o reconhecimento e aceitação da comunidade.

Em jeito de conclusão, podemos inferir que a essas avaliações se seguirá o respectivo processo de ajustes e reformulações ao Projeto Educativo, sendo obrigatório o envolvimento de representantes de toda a Comunidade Educativa, através das respetivas sedes de atuação, nomeadamente Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Departamentos, Conselho de Docentes e Direção Executiva, como se pode observar no quadro seguinte.

Metas	Indicadores Anuais de Execução
Melhoria do Sucesso dos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Classificações dos alunos (disciplina/ciclo/ano); - Número de retenções (ciclo/ano); - Absentismo escolar por turma; - Número de alunos por atividade e espaços educativos; - Número de alunos seguidos pelo SPO/Núcleo de Apoio Educativo/Mediador Educativo; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas; - Número de atividades para promover e publicitar as boas práticas; - Número de alunos no quadro de mérito; - Atividades realizadas nas aulas de substituição; - Número de atividades de supervisão; - Número de aulas coadjuvadas; - Número de reuniões de articulação realizadas; - Número de pais e encarregados de educação na escola (reuniões, atividades, projetos); - Número de aulas no âmbito do Plano da Leitura e da Escrita.
Desenvolvimento de Valores e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que aderem /participam em projetos de escola; - Número de ações específicas desenvolvidas no âmbito de diferentes temas (Cidadania, Segurança, Saúde, Voluntariado, Ambiente, Escola-família); - Número de ocorrências de caráter disciplinar, de acordo com a tipificação do estatuto do aluno; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas; - Número de ações de formação, nos temas previstos no ECD e legislação complementar.
Valorização dos Recursos Humanos e Físicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos pontos fracos/fortes/ameaças/oportunidades; - Número de participantes em ações para intervenção na comunidade; - Número de propostas entregue aos órgãos competentes para melhoria dos recursos; - Número de ações de divulgação do trabalho do agrupamento; - Número de parcerias; - Número de participação em projetos; - Número de ações de formação frequentadas; - Número de participantes nas diferentes atividades; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas.
Avaliação dos Indicadores	<p>Todos os indicadores serão avaliados quantitativa e qualitativamente tendo em conta: o número, o tipo de atividades e o tempo utilizado; a frequência das atividades pelos diferentes intervenientes; o grau de execução dos objetivos traçados, o empenhamento da comunidade educativa, entre outros.</p> <p>A avaliação será feita em diferentes momentos, de forma a permitir, em caso de necessidade, uma redefinição dos diferentes objetivos traçados e a implementação de Planos de Melhoria.</p>

Quadro 19

3. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo é imprescindível e essencial. Divulgar à Comunidade Educativa e local quem somos e para onde queremos ir, constitui-nos como organização pertencente e interveniente no nosso meio.

Os elementos da Comunidade Educativa devem poder conhecer, intervir e avaliar o projeto educativo do AVERT a cada momento.

Os membros desta comunidade poderão, assim, aceder aos documentos estratégicos do AVERT, por comunicação direta, no início de cada ano letivo, a todos os intervenientes, e permanentemente, pelas vias que se considerarem expeditas e públicas, como sejam:

- Aos Alunos, através dos Diretores de Turma, Delegados de Turma , assembleia de alunos e representantes nos órgãos de gestão;
- Aos docentes, através dos Coordenadores de Departamento/Grupo/ Docentes, e da sua participação nos órgãos de Gestão;
- Aos não docentes, através dos seus representantes nos órgãos de gestão;
- Aos Encarregados de Educação, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação e Diretores de Turma;
- À Autarquia, às Empresas e Associações de Freguesia através da sua representação nos órgãos de gestão.

Ainda, com a promoção de debates e sessões de divulgação, bem como colocando à disposição, para consulta em papel, em todos os estabelecimentos de educação e ensino, nos serviços administrativos, junto dos Diretores de Turma e Professores Titulares, e de forma pública, através da divulgação para consulta no site da escola - <http://www.avert.pt/> .

V. REFLEXÃO

A análise sobre o funcionamento do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, promovida com auscultação de toda a Comunidade Educativa, permitiu, após a necessária reflexão, elaborar um diagnóstico estratégico que, por sua vez, determinou a definição da problemática do Agrupamento e das respetivas metas a atingir no triénio 2012/2015. Concluiu-se que há uma infinidade de aspectos subsidiários a interencionar, sendo o objetivo prioritário o sucesso escolar dos alunos, a sua formação cívica e de Desenvolvimento Humano.

A noção de cidadania e relacionamento interpessoal são objetivos transversais ao desenvolvimento da ação no AVERT. Quanto a este aspeto particular, além da comunidade docente, discente e não docente, são de importância fundamental em todo o processo, as relações com os encarregados de educação, tanto a nível individual, como institucional.

Num quadro tão amplo e dinâmico, o Agrupamento não depende só de si para resolver os problemas que o afetam, como acontece com o insucesso escolar, que pode não ter apenas causas curriculares e internas.

No que à indisciplina diz respeito, a situação melhorou nos últimos anos, embora o tipo de relacionamento e interação que os alunos têm entre si continue a ser uma fonte de alguns problemas. O atual contexto socioeconómico, por um lado fixa mais os alunos na escola, por outro aporta a esta instituição e à vivência dos alunos e do pessoal fatores críticos de insucesso e condições de dificuldades e mal-estar que não são facilitadores de um contexto de ensino aprendizagem de sucesso para todos. Neste contexto, a Escola terá que assumir condições de intervenção social que vão para além da sua missão de ensinar. Trazer os pais à escola, envolvê-los e fazê-los entender que todos terão que estar em consonância, a família e a escola, em prol da segurança, do desenvolvimento e do sucesso dos alunos, dos seus filhos, é também um objetivo fulcral.

À Escola cabe a obrigação de se adaptar às novas exigências sociais e relacionais, cabe a obrigação de trabalhar com afinco e defender os princípios educativos que preconiza, mas não poderemos exigir que cubra todas as deficiências que se constatarem.

A Escola, para ser inclusiva, precisa de desenvolver a motivação e o gosto de aprender. A concretização desta necessidade assenta na exigência de espaços físicos e recursos materiais adequados, no alargamento da oferta educativa, na diferenciação de percursos pedagógicos, na implementação da aprendizagem experimental e noutras estratégias pedagógicas motivadoras e geradoras de processos de ensino e aprendizagem de qualidade, que o atual contexto económico não tem vindo a favorecer, exigindo à escola e à sua gestão maior acuidade de adequação dos meios às necessidades e uma capacidade redobrada de superação.

A Escola, para ser aberta, precisa de aprofundar a concepção de *Agrupamento* e melhorar a confiança da Comunidade Educativa, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido por todos os seus elementos, valorizando o seu esforço e empenhamento individual e coletivo, de modo a que tal influencie positivamente o desenvolvimento global dos alunos, devendo divulgar e tornar mais público o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos.

Para além do exposto, e com todas as dificuldades, é nosso dever inculcar confiança e dar esperança no futuro às nossas crianças e jovens, garantir segurança e confiança para que gostem de estar na escola e se empenhem no trabalho que desenvolvem, na projeção de um futuro desejável de Sucesso com valores.

VI. DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se que este Projeto Educativo oriente e regule toda a ação do Agrupamento no triénio 2012/2015. De forma a complementar este projeto, deve ser elaborado o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento adequado à atual realidade normativa e legislativa e tendo em conta o grau e espaço de autonomia disposta e real. Assim, deve desde já iniciar-se a consulta à Comunidade Educativa em geral e aos órgãos de gestão, em particular, sobre a organização e metas curriculares, as metas de resultados a atingir e a organização curricular a definir.

A operacionalização deste projeto ocorre na área curricular com as planificações e metas definidas anualmente, e por ciclo, pelos departamentos curriculares, e nas outras atividades através do plano anual de atividades.

A realidade escolar, de tão dinâmica e mutável, precisa de uma permanente aferição e respetivos ajustamentos; para isso é necessário tempo e tranquilidade de todos quantos trabalham, ensinam e estudam. Em educação, e quando se trabalha com pessoas, as certezas são voláteis e as quantificações são muito dinâmicas e imprevisíveis, pelo que a simples análise de resultados pelos valores dos níveis atribuídos nas disciplinas ou exames podem ser evidências de uns fatores, mas escamotearão outros também relevantes no desenvolvimento harmonioso do aluno como Ser Humano.

Com este Projeto Educativo procura-se valorizar a instituição escolar, através da valorização de todos os seus intervenientes (crianças/alunos, pais/encarregados de educação, educadores/professores e funcionários). Só em vivência articulada e colaborativa se poderá concretizar essas intenções.

A escola de valores é todos os dias posta em prática com a tensão e intervenção junto dos alunos, incentivando o trabalho, mas também partilhando os seus anseios e expectativas.

A procura de condições de sucesso para todos é, dia a dia, o que motiva o trabalho dos profissionais do AVERT e alvo de autoavaliação do trabalho produzido e de promoção de ações e ciclos de melhoria.

A valorização da partilha e colaboração de todos os elementos da Comunidade Educativa e a aposta na gestão democrática e participativa não é retórica e consubstancia-se neste documento e na decisão, em Regulamento Interno, de que nos órgãos de gestão do AVERT estejam permanentemente representada toda a Comunidade Educativa.

Endereços eletrónicos

- www.avert.pt
- <https://sites.google.com/site/avertdirecao/>
- <http://avert-acao.blogspot.pt/>
- www.portaldegondomar.com
- www.jf-riotinto.pt
- www.riotintociberjunta.com
- www.cm-gondomar.pt

ANEXOS

ANEXO 1

Classificação Nacional de Profissões e respetivas siglas adotadas.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES	SIGLAS ADOTADAS
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros sup. de empresa	QSAP/DQSE
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	EPIC
Técnicos e profissionais de nível intermédio	TPNI
Pessoal administrativo e similares	PAS
Pessoal dos serviços e vendedores	PSV
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	ATQAP
Operários, artífices e trabalhadores similares	OATS
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	OIMTM
Trabalhadores não qualificados	TNQ
Empresários/Comerciantes/Industriais	ECG
Gestor de empresas/Gerente comercial	GE/GC

ANEXO 2

Avaliação Interna e Externa

1. Avaliação Interna de final de ano

a)- Avaliação Interna nas disciplinas de Língua Portuguesa/Português e Matemática no Ensino Básico

		Nº total de alunos	Língua Portuguesa / Português					Matemática / Matemática A								
			Nº de alunos avaliados a LP/P	Nº de níveis positivos	Nº de alunos por nível*					Nº de alunos avaliados a MAT.	Nº de níveis positivos	Nº de alunos por nível*				
					A	B	C	D	E			A	B	C	D	E
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
4º ano*	2009/10	173	168	161	34	79	48	3	4	168	158	37	66	55	6	4
	2010/11	163	152	150	36	70	42	2	0	152	139	34	62	43	10	3
	2011/12	183	177	173	24	92	57	3	1	177	174	40	84	50	2	1
6º ano	2009/10	193	184	164	24	41	99	20		183	146	25	45	76	37	
	2010/11	199	199	183	24	47	112	15	1	199	157	30	49	78	42	
	2011/12	198	198	183	16	51	116	13	2	198	167	20	57	90	29	2
9º ano	2009/10	87	87	76		9	67	11		87	70	4	16	50	17	
	2010/11	112	109	103	9	24	70	6		109	78	11	27	40	31	
	2011/12	129	128	113	7	18	88	15		126	91	7	23	61	33	2

2. Avaliação Externa

a)- Resultados das provas de aferição **4º ano** de escolaridade

Língua Portuguesa									
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
					Com Nível A	Com Nível B	Com Nível C	Com Nível D	Com Nível E
2009/2010	169	3	155	11	16	59	80	11	
2010/2011	153	1	139	14	16	81	42	14	
2011/2012	183	8	164	11	26	91	47	11	
Matemática									
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
					Com Nível A	Com Nível B	Com Nível C	Com Nível D	Com Nível E
2009/2010	169	2	146	21	24	58	64	20	1
2010/2011	154		135	19	42	56	37	18	1
2011/2012	183	8	129	46	16	54	59	44	2

b)- Resultados das provas de aferição/final de ciclo **6º ano** de escolaridade

Língua Portuguesa									
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
					Com Nível A (5)	Com Nível B (4)	Com Nível C (3)	Com Nível D (2)	Com Nível E (1)
2009/2010	183	3	160	20	12	38	110	20	
2010/2011	196		170	26	8	74	88	24	2
2011/2012	191		134	57		48	86	56	1

Matemática									
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
					Com Nível A (5)	Com Nível B (4)	Com Nível C (3)	Com Nível D (2)	Com Nível E (1)
2009/2010	183		124	59	9	21	94	54	5
2010/2011	196	2	97	97	2	39	56	91	6
2011/2012	191		83	108	7	28	48	94	14

c)- Resultados dos Exames Nacionais **9º ano** de escolaridade da **1ª Fase**

Língua Portuguesa										
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de faltas	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
						Com Nível 5	Com Nível 4	Com Nível 3	Com Nível 2	Com Nível 1
2009/2010	87			68	19	1	22	45	17	2
2010/2011	104			67	37	2	23	42	37	
2011/2012	118			89	27	1	18	70	27	

Matemática										
	Nº de alunos Matriculados	Nº de alunos não avaliados	Nº de faltas	Nº de níveis positivos	Nº de níveis negativos	Nº de Alunos				
						Com Nível 5	Com Nível 4	Com Nível 3	Com Nível 2	Com Nível 1
2009/2010	87			33	54	1	11	21	48	6
2010/2011	104	1	1	46	57	2	19	25	41	16
2011/2012	118			49	67	4	16	29	57	10

ANEXO 3

FICHA DE REFLEXÃO E SUGESTÕES DE MELHORIA DOS ALUNOS PARA O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

NOME:	ANO:	TURMA:
-------	------	--------

1. O lema da nossa escola, no presente ano letivo, é **“A Cidadania e a Ética”**.
 Reflete sobre ele e **elabora um pequeno texto em cada um dos seguintes pontos:**

- **DÁ A TUA OPINIÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM GERAL**

- **DIZ O QUE PENSAS SOBRE O AMBIENTE QUE SE VIVE NA ESCOLA**

- **FAZ UMA ANÁLISE DO TEU COMPORTAMENTO E RESULTADOS ESCOLARES DO 1º PERÍODO**

2. Tendo em conta o que escreveste em cima, **define para cada um dos itens, 3 ações para a Melhoria dos aspetos que consideraste menos positivos.**

- **QUANTO À ESCOLA, CLIMA E FUNCIONAMENTO, EM GERAL**

Aspetos menos positivos	Ações de melhoria

• QUANTO AO AMBIENTE QUE SE VIVE NA ESCOLA

Aspetos menos positivos	Ações de melhoria

• QUANTO AOS TEUS RESULTADOS ESCOLARES DO 1º PERÍODO

Aspetos menos positivos	Ações de melhoria

3. Agora, ***apenas no que se refere à tua pessoa***, escreve três coisas que achas que deves melhorar nos próximos períodos e aquilo que vais fazer para conseguir isso:

O que achas que deves melhorar	O que vais fazer para isso

____/____/2013

Obrigado pela tua colaboração